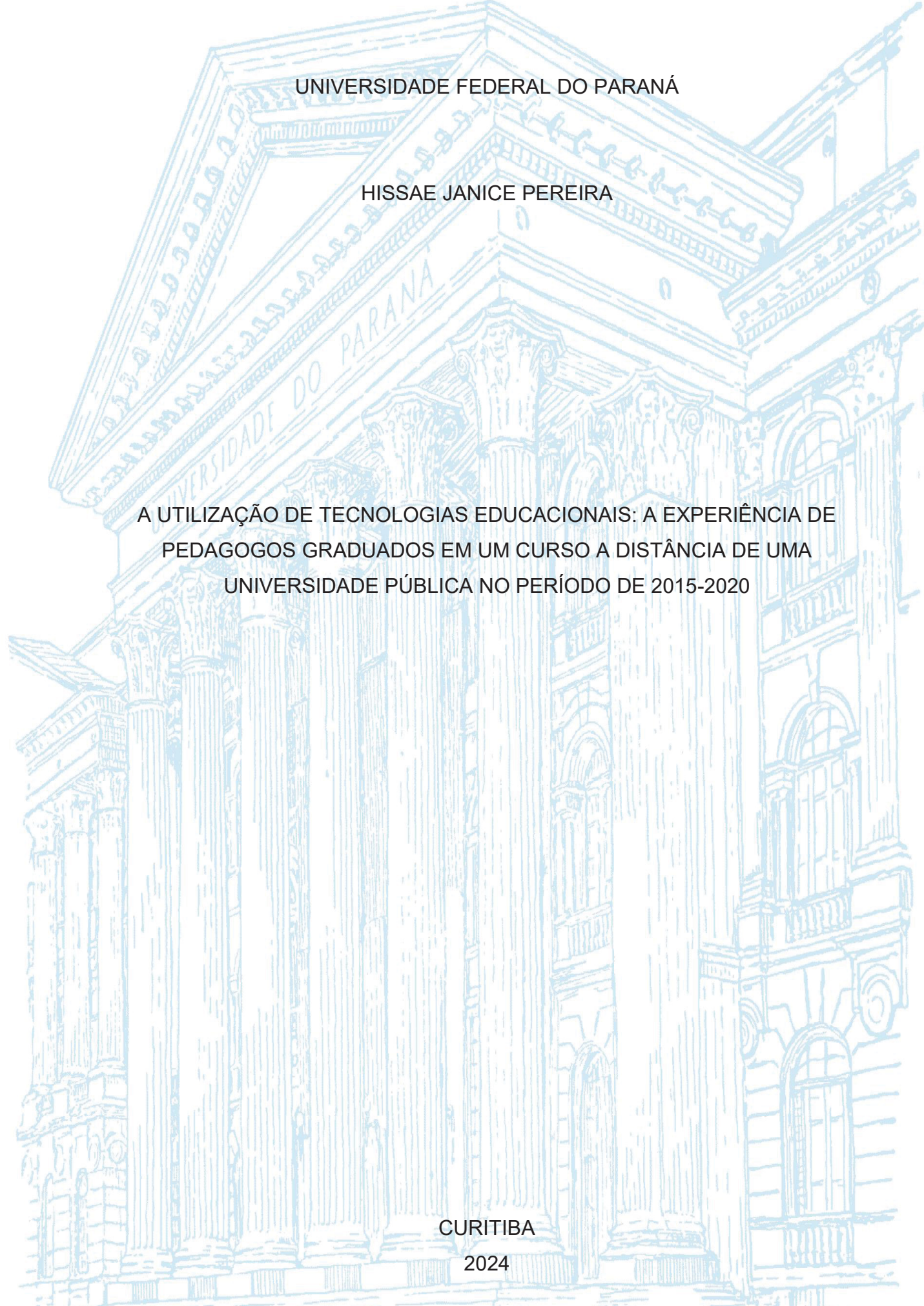




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HISSAE JANICE PEREIRA

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: A EXPERIÊNCIA DE
PEDAGOGOS GRADUADOS EM UM CURSO A DISTÂNCIA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA NO PERÍODO DE 2015-2020

CURITIBA

2024

HISSAE JANICE PEREIRA

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: A EXPERIÊNCIA DE
PEDAGOGOS GRADUADOS EM UM CURSO A DISTÂNCIA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA NO PERÍODO DE 2015-2020

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Glaucia da Silva Brito

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Pereira, Hissae Janice.

A utilização de tecnologias educacionais: a experiência de pedagogos graduados em um curso a distância de uma universidade pública no período de 2015-2020 / Hissae Janice Pereira – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Gláucia da Silva Brito

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação a distância. 3. Educação – Tecnologia educacional. 4. Práticas pedagógicas. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.



SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO –
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **HISAE JANICE PEREIRA** intitulada: **A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: A EXPERIÊNCIA DE PEDAGOGOS GRADUADOS EM UM CURSO A DISTÂNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO PERÍODO DE 2015-2020**, sob orientação da Profa. Dra. GLAUCIA DA SILVA BRITO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 12 de Dezembro de 2024.

Assinatura Eletrônica
03/01/2025 13:21:27.0
GLAUCIA DA SILVA BRITO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
29/12/2024 22:51:48.0
DIENE EIRE DE MELLO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Assinatura Eletrônica
23/12/2024 16:04:44.0
SAMARA MENDES ARAÚJO SILVA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico minha dissertação aos meus amados pais Sr. João Pereira e Sra. Yolanda Moreira Pereira, que são exemplos em tudo na minha vida e meu ponto de equilíbrio. Minha eterna gratidão por estarem ao meu lado e intercedendo sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aquele que é onisciente, onipotente e onipresente, Deus, para ele toda honra e glória, por esta tamanha oportunidade nesta realização de um sonho. Minha eterna gratidão!

Aos meus amados irmãos Heber e Lucas, pelo incentivo e apoio, em especial por minha ausência em nosso lar doce lar.

Ao meu sobrinho, doce João Lauro, que sem ao menos entender, a cada abraço e sorriso, acalentava meu coração. Tia ama você imensamente.

Ao meu presente precioso da UFPR para vida, Prof. Dr. Américo Agostinho Rodrigues Walger, foi pelo seu intermédio que conheci o curso de Pedagogia EaD e vivenciei tantas experiências em minha vida profissional e pessoal.

À minha fada madrinha e minha orientadora Profa. Dra. Glaucia da Silva Brito, que foi muito além de uma orientadora, à senhora minha eterna gratidão, por guiar-me a cada fase deste percurso, compartilhar comigo sua imensa sabedoria, incentivo a este universo imenso no mundo acadêmico e tamanha leveza a todo processo. Sabe o quanto vivenciei muito a cada fase e sua doce presença esteve comigo, muito além que uma orientadora, minha fada madrinha para vida, conhecer seu outro lado, foi mais que especial. Muito obrigada a cada convite e aos momentos que estivemos juntas. E saiba uma vez orientadora, para sempre orientadora.

Aos colegas da Linha de Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, a vocês meu muito obrigada por cada aula, cada reflexão, sorrisos e lanches, formamos uma turma e tanto.

À Profa. Dra. Samara Mendes, nossos caminhos estiveram um ponto em comum nos corredores da vida, mais especificamente do Prédio Dom Pedro I e posteriormente do Rebouças, sempre teve muito a ensinar e sou grata por seu aceite, nesta etapa foi sem dúvida mais que especial, gratidão por suas contribuições e análises, muito obrigada por compartilhar seu tempo. De coordenadora para vida, obrigada por ser especial em minha vida.

À Profa. Dra. Diene Eire de Mello, que tive o prazer de conhecer nesta etapa da realização acadêmica, saiba que sou imensamente grata por seus olhos atentos e contribuições, ainda mais da forma e toda delicadeza em orientar os percursos de

suas análises, minha gratidão pelo aceite e saiba lhe conhecer pessoalmente será uma alegria.

As minhas eternas amigas, na qual não vou descrever nomes, pois elas sabem quem são, estiveram ao meu lado e por todas as mensagens neste percurso.

Aos professores, estudantes e coordenações do curso de Pedagogia EaD da UFPR, por anos de aprendizado. Em especial a todos os participantes da minha pesquisa, deixo aqui registrado meu muito obrigada.

À Profa. Dra. Lucimar Rosa Dias, por ser mais que especial e pura inspiração.

À minha eterna diretora doce dona Miriam, por ter ajudado desde início e ter sido exemplo em tudo.

À minha amiga Coca Cola, do CMEI para vida, que esteve firme em todas as fases, ouvindo atentamente minhas jornadas e transmitiu amor até por meio dos mimos recebidos.

À IPUB que tenho orgulho em pertencer e servir, por mais ausente que eu seja.

Minha Gratidão a cada um dos descritos e saibam se eu cheguei até aqui, foi pelo fato de ter tido uma rede de apoio extremamente forte.

*“Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo propósito
debaixo do céu” Bíblia Sagrada no
livro Eclesiastes 3:1.*

RESUMO

Esta pesquisa insere-se na linha de Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa Professor, Escola e Tecnologias Educacionais (GEPPETE). A presente pesquisa possui o seguinte problema: os pedagogos graduados em um curso a distância de uma universidade pública utilizam as tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas? A fim de responder tal indagação essa pesquisa possui como objetivo geral: Analisar as experiências de pedagogos graduados em EaD na UFPR (2015-2020) no uso de tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas. Já os objetivos específicos são: identificar como um curso realizado na modalidade a distância auxilia na utilização das tecnologias educacionais; descrever quais são estas tecnologias e as experiências que relatam os pedagogos em suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa do tipo exploratório de natureza interpretativa e teve como participação alunos graduados do referido curso já mencionado acima e formados no período de 2015 a 2020. Como fundamentação teórica da presente pesquisa utilizou-se como subsídios principais: LEMOS (2003); BRITO; SIMONIAN (2016); BRITO; PURIFICAÇÃO (2015), LIBÂNEO (2010); NÓVOA (2022) e TARDIF (2014). O instrumento de coleta de dados foi num primeiro momento o questionário online, com perguntas abertas e fechadas, aplicados para 52 pedagogos. No segundo momento realizou-se um grupo focal, com 06 pedagogos, refletindo sobre o fato de ter sido formado num curso na modalidade de Educação a Distância (EaD), contribuiu na utilização das tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas. Para a análise dos dados utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (AC), na perspectiva de BARDIN (2016). Os dados analisados a partir de três categorias evidenciam a contribuição da EaD para a formação integral dos participantes, promovendo flexibilidade, desenvolvimento de competências tecnológicas e impacto na carreira e na prática pedagógica. Contudo, é importante destacar que o viés pessoal presente em algumas falas, como a realização de um sonho, enriquece a percepção do grupo, pois analisa a experiência educacional e revela como a EaD pode influenciar vidas de maneira significativa.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Educação a Distância. Práticas Pedagógicas. Pedagogo

ABSTRACT

This research is part of the Culture, School, and Formative Processes in Education line of the Graduate Program in Education at the Federal University of Paraná (UFPR) and is associated with the Professor, School, and Educational Technologies Research Group (GEPPETE). The study addresses the following research question: Do pedagogues who graduated from a distance learning program at a public university use educational technologies in their pedagogical practices? To answer this question, the general objective of this research is to analyze the experiences of pedagogues who graduated from the UFPR's distance learning program (2015–2020) in using educational technologies in their pedagogical practices. The specific objectives are: to identify how a distance learning program supports the use of educational technologies; to describe these technologies and the experiences pedagogues report regarding their pedagogical practices.

The research was conducted using a qualitative, exploratory, and interpretive approach. The participants included alumni of the aforementioned program who graduated between 2015 and 2020. The theoretical framework of this study draws on the works of Lemos (2003); Brito and Simonian (2016); Brito and Purificação (2015); Libâneo (2010); Nóvoa (2022); and Tardif (2014). Data collection involved two stages: first, an online questionnaire with open and closed questions was administered to 52 pedagogues. Second, a focus group with six pedagogues was conducted to reflect on whether their training in a distance learning program contributed to their use of educational technologies in pedagogical practices.

Data analysis was performed using the Content Analysis (CA) technique as proposed by Bardin (2016). The findings, organized into three categories, highlight the contributions of distance education to the holistic formation of participants, fostering flexibility, the development of technological skills, and impact on their careers and pedagogical practices. However, it is noteworthy that the personal dimension in some responses, such as achieving a lifelong dream, enriches the group's perception, humanizes the educational experience, and reveals how distance learning can significantly impact lives.

Keywords: Educational Technologies. Distance Education. Pedagogical Practices. Pedagogue.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – PESQUISAS NOS BANCOS DE DADOS	20
QUADRO 02 – TERMINOLOGIAS E DEFINIÇÕES PARA AS TECNOLOGIAS	25
QUADRO 03 – HISTÓRICO DA EAD NOS ÚLTIMOS 40 ANOS.....	32
QUADRO 04 – HISTÓRICO DA EAD NA UFPR.....	39
QUADRO 06 - RESUMO DAS OFERTAS E INTEGRALIZAÇÕES DO CURSO	43
QUADRO 07- TURMAS VIGENTES PEDAGOGIA EAD	45
QUADRO 08 – SUJEITOS DE PESQUISA PEDAGOGIA EAD DA UFPR	54
QUADRO 09 - TRANSCRIÇÕES DO GRUPO FOCAL.....	61
QUADRO 10 – SIGNIFICADO TECNOLOGIAS.....	68
QUADRO 11 – PRÁTICA PEDAGÓGICA	69
QUADRO 12 – EXPERIÊNCIA DO PARTICIPANTE	71

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- PESQUISAS ENCONTRADAS NOS BANCOS DE DADOS	19
FIGURA 02 – GERAÇÕES DA EAD	31
FIGURA 03 – CENTROS ASSOCIADOS E SUAS ARTICULAÇÕES.....	42
FIGURA 04 - ESQUEMA METODOLÓGICO	49

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS IES	36
GRÁFICO 02 – 10 MAIORES CURSOS EM NÚMERO DE MATRÍCULAS	37
GRÁFICO 03 - FORMAÇÃO ACADÊMICA SUJEITOS DE PESQUISA	58
GRÁFICO 04 - NÍVEL DE ENSINO QUE ATUAM SUJEITOS PESQUISADOS	59
GRÁFICO 05 – QUAL INSTITUIÇÃO QUE TRABALHA	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

BDTD - Biblioteca Digital Brasileiro de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BR - Brasil

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPE- Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão

CIPEAD - Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância

CFE - Conselho Federal de Educação

CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Educação em Ciências Humanas e Sociais

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

COUN - Conselho Universitário

COPLAD - Conselho de Planejamento e Administração

CTD - Catálogo de Teses e Dissertações

COVID - (co) rona (vi) rus (d) isease

DED - Diretoria de Educação a Distância

EaD - Educação a Distância

EP - Educação Popular

ER - Ensino Remoto

ES - Educação Superior

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

GEPPETE - Grupo de Estudos e Pesquisa Professor, Escola e Tecnologias
Educacionais

IES - Instituições de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Ed. Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PROGRAD - Pró Reitoria de Graduação

RJ - Rio de Janeiro

SE - Setor de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações

TICS - Tecnologias de Informações e Comunicações

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFPR - Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	18
1.2	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	22
2.	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E O PEDAGOGO	24
2.1	FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	27
2.1.1	História do curso de Pedagogia no Brasil.....	27
2.2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	30
2.1.2	Trajetória da EaD no Brasil.....	31
2.2.2	Cursos de pedagogia a distância no Brasil	35
2.2.3	História da EaD na UFPR.....	38
2.2.4	O curso de pedagogia a distância na UFPR	40
2.2.5	Pedagogo escolar	47
3.	PERCURSO METODOLÓGICO.....	49
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA.....	54
3.2	SUJEITOS PESQUISADOS E PROCESSO ÉTICO DA PESQUISA	54
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	55
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	57
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
	ANEXO 1 - TCLE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	81
	ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO VIA FORMULÁRIO <i>GOOGLE FORMS</i>	83
	ANEXO 3 - PARECER SUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA.....	85
	ANEXO 4 – ROTEIRO GRUPO FOCAL	89
	ANEXO 5 – MATRIZ CURRICULAR	90

1. INTRODUÇÃO

Minha¹ trajetória estudantil, desde a infância, foi rodeada por novas descobertas e aventuras, convivendo sempre com muitos desafios, superando cada obstáculo, vivenciando o novo como um presente, e encarando cada nova oportunidade de aprendizado. Oriunda do litoral do Paraná, vim à capital do Estado do Paraná, cidade de Curitiba, para realização de um sonho, cursar uma graduação.

Ao concluir a graduação em Pedagogia no ano de 2012 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), soube que era só o início e não desisti de estudar. Após ingressar como gestora na mesma instituição, trabalhando diretamente na logística do curso de Pedagogia com o elo entre as coordenações de polo, professores, tutores e estudantes na modalidade de Educação a Distância (EaD), é que fui apresentada a esta modalidade de ensino e a tudo que ela engloba.

Comitadamente, em 2013, iniciei como tutora a distância do referido curso, orientando as atividades programadas pelos professores das disciplinas, juntamente com a coordenação de curso, para auxiliar e contribuir na formação docente de cada turma, polo e ano. Anos depois assumi o concurso no município de Araucária, como profissional da Educação Infantil, e intercalando com a tutoria no curso de graduação em Pedagogia EaD, pude vivenciar dois grandes universos, por um lado, a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, e, por outro, a EaD, uma modalidade de ensino, neste caso, da Educação Superior.

Ano de 2019 na qual fomos acometidos por uma pandemia causada pela COVID-19², gerando uma mudança repentina em todas as instâncias: social, profissional, pessoal e educacional. Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) em tentar

¹ Justifica-se a utilização da primeira pessoa do singular nesta etapa da dissertação por se tratar de descrições pessoais da mestranda. Após a introdução será descrita na primeira pessoa do plural por ser uma escrita em parceria juntamente com a orientadora.

² A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SAR-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Com sua disseminação mundialmente, utiliza-se o termo pandemia. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/perguntaserespostas#:~:text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20uma,in fec%C3%A7%C3%B5es%20assintom%C3%A1ticas%20a%20quadros%20graves> Acessado em: 24/07/2023.

disseminar a transmissão da COVID-19, foi que ocorreu os fechamentos das atividades não essenciais, na qual a educação foi incluída, iniciou o processo de buscas de uma forma para dar sequência ao processo de ensino-aprendizagem.

Foi aí que, por meio do decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, o Governo do Estado do Paraná suspendeu as aulas nas instituições públicas e privadas. E, com o decreto nº 34.357, de 17 de março de 2020, o Município de Araucária – local onde trabalho – aderiu às suspensões de seus atendimentos em toda a rede escolar municipal, dispensando do presencial os profissionais e estudantes.

Foi neste período de dias incertos e inúmeras reuniões para tais definições, que ocorreu uma experiência marcante em minha vida na tutoria, na qual auxiliei na disciplina anual de EDP089 Prática de Docência na Educação Infantil, que teve seu início em março 2020. Após as suspensões de atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19, iniciou-se uma nova organização da professora responsável da disciplina, coordenação de curso e tutoras para que se tornar-se 100% online.

Cabe ressaltar que a experiência acima descrita, tornou-se um artigo³ de revista, publicado juntamente com a professora responsável da disciplina, na qual deixo aqui meus sinceros agradecimentos e total gratidão.

Ao cursar a disciplina isolada em Tecnologia na Educação Presencial e a Distância, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação (PPGE) da UFPR, no primeiro semestre de 2021 (que, por conta da pandemia, transcorreu 100% a distância, com encontros síncronos e assíncronos), na qual fui incluída no universo da pesquisa, tive a experiência em retornar a ser uma estudante. E foi uma forma de constatar o quanto a tecnologia está inteirada à educação, podendo ser um instrumento essencial na mediação do processo de ensino e aprendizagem, independente da sua etapa ou nível de ensino. Pode-se descrever que foi um semestre de muitos aprendizados, reflexões e compartilhamentos, e finalizei com a convicção de que ainda tenho muito a aprender e me desenvolver, tanto no âmbito pessoal como profissional.

³ Artigo publicado na revista Programa de Pesquisa, Aprendizagem – Ensino e Extensão em Formação dos Profissionais da Educação (ALEPH) da Universidade Federal Fluminense (UFF) nº37- Instituições e Educação Superior na Pandemia: Desafios e Possibilidades, cujo título foi “A formação docente para a educação infantil em tempos de pandemia: a prática de estágio desafiada”. Publicada em dezembro 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/50522> Acessado em: 30/09/2023.

A problemática desta dissertação, se dá no intuito em saber os pedagogos graduados em um curso a distância de uma universidade pública utilizam as tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas?

Esta pesquisa possui como objetivo geral em analisar as experiências de pedagogos graduados em EaD na UFPR (2015-2020) no uso de tecnologias educacionais. Já seus objetivos específicos que este trabalho propõe é: identificar como um curso realizado na modalidade a distância, auxilia na utilização das tecnologias educacionais; descrever quais são estas tecnologias educacionais e as experiências que relatam os pedagogos em suas práticas pedagógicas.

Como hipótese partiremos do princípio após observação da atual realidade, onde as práticas pedagógicas mostram-se cada vez mais favoráveis ao uso das tecnologias em seu cotidiano então necessitamos “[...] reconhecer essas tecnologias e adaptá-las às nossas finalidades educacionais” (Brito; Purificação, 2006, p.33).

Tecnologias definida por Brito; Purificação (2015) como:

[...] um conjunto de conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os ‘produtos’ oriundos do processo de interação dos seres humanos com a natureza e destes entre si (Brito; Purificação, 2015, p.18-19).

Desta forma, percebe-se a necessidade de aprofundarmos estudos para se melhor compreender como tais profissionais utilizam as tecnologias em suas práticas pedagógicas. A metodologia desenvolvida nesta dissertação possui uma abordagem qualitativa do tipo exploratório de natureza interpretativo. Na qual foi utilizado como coleta de dados, uma aplicação do questionário online via *Google Forms*, gratuito e de fácil acesso e um Grupo Focal (GF) na qual serviu para uma segunda etapa na coleta de dados. Para realização da análise dos dados será utilizado a técnica de Análise de Conteúdo (AC) de BARDIN (2016), na qual a referida autora subdivide em categorias: organização, codificação e categorização dos dados.

Com o objetivo de reforçar e delimitar melhor nosso tema, descrevemos no próximo tópico a pesquisa do estado da arte, para verificarmos o que já foi discutido e pesquisado sobre a temática desta pesquisa.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para uma aproximação a temática proposta nesta investigação, realizamos uma pesquisa do tipo estado de arte, utilizando como fontes de pesquisa, os documentos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tentamos responder a seguinte questão: O que os trabalhos trazem sobre as tecnologias e os pedagogos?

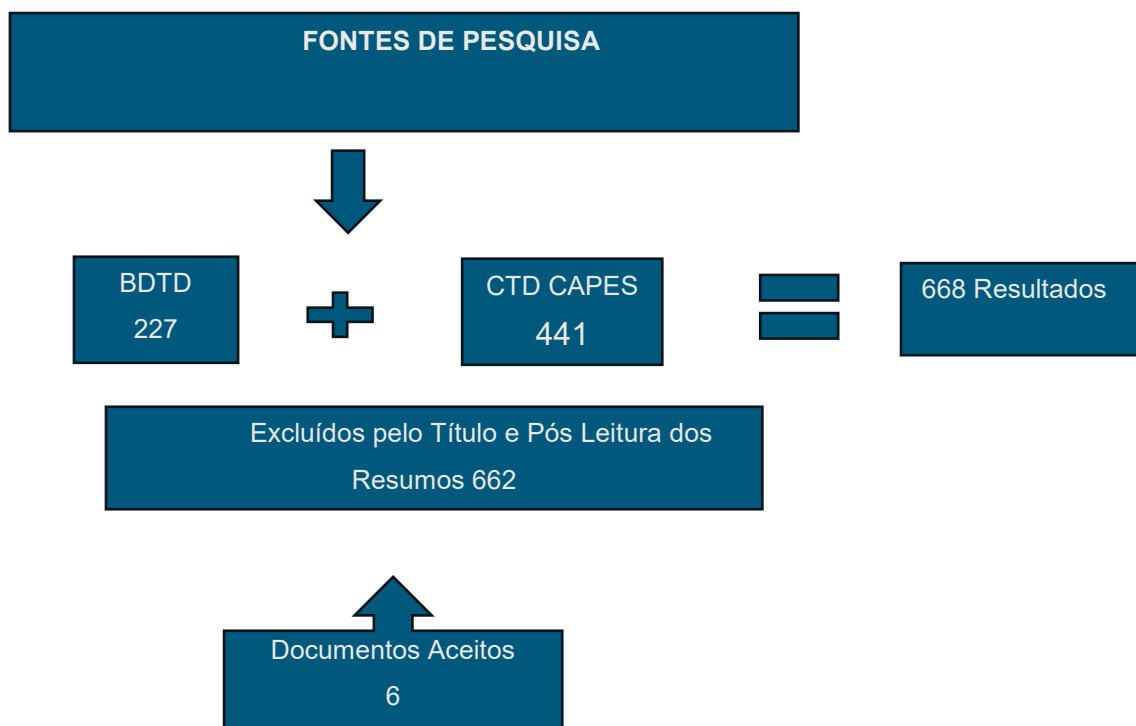
Concordamos com que descrevem as autoras Romanowski e Ens (2006) que a pesquisa estado da arte “possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica” (Romanowski; Ens, 2006, p.39).

A realização de uma pesquisa estado de arte ainda segundo as autoras “(...) é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia” (Romanowski; Ens, 2006, p.39).

De forma operacional, realizou-se esta busca em bancos de bases nacionais para encontrar publicações sobre o tema, delimitando nos bancos de dados das plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES. Cabe, ressaltar que em ambas as plataformas o critério de busca foi realizado com as seguintes palavras-chave: pedagogo; formação de pedagogo e tecnologias.

Para manter o rigor de qualidade que uma pesquisa necessita, utilizamos o critério de exclusão: 1) após a leitura dos títulos de todos os resultados encontrados; 2) leitura do resumo; e 3) a leitura completa do documento. O período realizado de tal busca foi no dia 28 de setembro de 2024, com pesquisas publicadas entre o ano 2014 em até 1º semestre do ano 2024.

FIGURA 01- Pesquisas Encontradas nos Bancos de Dados



FONTE: Autoras, 2024.

O quadro 01, abaixo representa o resultado da pesquisa realizada, com intuito de buscar materiais já publicados. Estando divididos em: código com as iniciais dos bancos de dados que serviram com fonte de pesquisa BDTD e CTD, ordem de ano de publicação, programa, titularidade, instituição, título e autores.

Quadro 01 – Pesquisas nos Bancos de Dados

Código	Ano	Programa	Titularidade	Título	Autores
CTD01	2014	CEFET	Mestrado	A distância entre o pedagogo e a educação a distância: a formação do pedagogo pela e para EaD	REZENDE
CTD02	2016	PUCMG	Doutorado	Tecnologias digitais e a inovação disruptiva na formação a distância de pedagogos	ARAUJO
BDTD01	2019	UFPA	Mestrado	A formação de pedagogos para o uso crítico das tecnologias no município de Belém do Pará	COSTA
CTD03	2019	USP	Doutorado	Entre o dizer e o fazer com as mídias e tecnologias na formação inicial do pedagogo	TELES
CTD04	2022	UNOCHAPECO	Mestrado	As tecnologias e sua integração na formação inicial dos pedagogos	CECCHETI

FONTE: Autoras, 2024.

As palavras-chave definidas para esse estudo foram: pedagogo; formação de pedagogo e tecnologias. Os critérios de inclusão que utilizamos para filtrar as buscas nos respectivos bancos de dados foram, respectivamente: palavras-chave; títulos; resumos; anos de publicação (2014 a 2024); e idioma português.

Inserimos somente no quadro 01, intitulado pesquisas encontradas nos bancos de dados somente estudos que estivesse denominado em seu título o pedagogo.

Em contrapartida, optamos pelos seguintes critérios de exclusão: estudos que não abordaram o pedagogo como sujeito de pesquisa e estudos que não apresentaram discussões envolvendo a formação de pedagogos.

Depois de ter delimitado os critérios de busca, seleção e organização das pesquisas, iniciou-se uma releitura de cada trabalho descritos na tabela acima, visando aproximar a temática em questão nesta dissertação na qual justificamos a relevância social.

O principal objetivo deste estado da arte, foi evidenciar nas pesquisas já realizadas respostas ao problema norteador: O que os trabalhos trazem sobre a tecnologia e a formação dos pedagogos?

Iniciamos nossa análise com a dissertação de Costa (2019), que em seus resultados de sua pesquisa ficou evidente a necessidade dos pedagogos pesquisados uma formação crítica, na instituição de ensino analisada dentro do Município de Belém, em relação ao uso das tecnologias tornando uma cadeia transformadora. Está cadeia transformadora, para ocorrer e auxiliar no processo ensino aprendizagem, necessita primeiramente que os pedagogos, saibam reconhecer que os currículos necessitam ser revistos e assim ir transformando gradativamente o que a autora descreve como cadeia transformadora. No mesmo ano Teles em sua tese defendeu e sustentou em um de seus objetivos no mapeamento dos currículos dos 12 departamentos, que atual no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), somente 03 disciplinas integravam multiplicidade da proposta em relações às práticas docentes com as tecnologias, sem tantas divergências. Ainda na tese de Teles (2019) ao analisar os currículos verificou-se na diversidade sobre a formação, pois constatou em suas análises de conteúdo possuem diferenças entre si, também nas abordagens, referências e alguns conceitos como por exemplo um dos currículos não apresentou tecnologias na qual o autor descreveu como “tecnologias na/para educação” (Teles, 2019, p.67).

Sobre as tecnologias no ambiente do trabalho, um eixo norteador está entre aceitação ou rejeição dos professores na utilização dos recursos tecnológicos nas instituições que exercem suas funções. Segundo Costa (2019) “alguns profissionais docentes buscam compreender a relevância de se apropriar dessas ferramentas[...]” (Costa, 2019, p.21).

Cecchetti (2022) em sua dissertação ao analisar a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), ficou evidente que contemplam superficialmente a temática das tecnologias como componentes curriculares. Uma etapa importante em sua dissertação foi além de aplicar seu questionário com professores pedagogos. Ela aplicou também um questionário destinado aos estudantes que por sua vez afirmaram ter a integração das inúmeras tecnologias durante alguma disciplina, ficando perceptível que alguns professores estavam parcialmente preparados, tendo alguma dificuldade na utilização das tecnologias em suas práticas pedagógicas, quando aplicam em suas aulas.

A tese de Araujo (2016) teve como foco a formação em EaD de pedagogos e o uso das tecnologias digitais. Ao realizar um estudo de caso no curso de Pedagogia EaD por uma IES pública localizada na região sudeste do BR, cujo intuito principal era contribuir por meio de sua pesquisa reflexões sobre a inovação disruptiva na formação de Pedagogos na modalidade EaD, na qual autora defendeu a importância que PPP na formação dos formadores para o ensino e aprendizagem na EaD, necessitam de uma reformulação e assim auxiliar na integralização das tecnologias digitais em suas práticas docentes, cada vez mais incluídas na sociedade.

Rezende (2014) definiu o pedagogo como um “profissional da educação e deve ser preparado para ajudar no processo de desenvolvimento humano” (Rezende, 2014, p.50). Ela em sua dissertação analisou os pedagogos e as suas formações para atuar na EaD, a autora definiu como sujeitos de pesquisa, as instituições presentes pela IES públicas e analisou dados do INEP no ano 2013, na qual constatou após suas análises que os números de matrículas e concluintes no curso de Pedagogia EaD tenderiam a crescer.

Percebemos que dos cinco trabalhos selecionados para este estudo, todos possuem em comum o relato dos profissionais pesquisados, a limitação de sua formação face à utilização das tecnologias, não só pela falta de recursos, mas pela falta de apoio dentro das instituições de ensino que desenvolvem suas profissões. Além de alguns trabalhos apresentarem um item mais que essencial, que foi a necessidade em reestruturação dos currículos para integração das tecnologias em suas matrizes.

Observamos que mesmo tendo encontrado nos bancos de dados BDTD e CTD um total 668 trabalhos, foram poucos os trabalhos específicos direcionados para os pedagogos, a formação de professores na modalidade EaD e como estes utilizam as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Refirmamos a importância em realizar esta pesquisa estando direcionado as experiências dos pedagogos formados em curso a distância de uma universidade pública na utilização das tecnologias em suas práticas docentes.

No próximo sub tópico descreveremos a organização que esta dissertação está organizada, desde sua introdução até as considerações finais.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa vai ao encontro com as perspectivas da linha de pesquisa na qual está dissertação está incluída, intitulada Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, ao contemplar: sujeitos, processos e espaços formativos, os três principais eixos de estudos e pesquisas desenvolvidos na linha. Os sujeitos de pesquisa foram os pedagogos devidamente graduados em um curso de uma universidade pública, como estes utilizaram as tecnologias educacionais após serem formados em um curso na modalidade.

A dissertação está organizada em cinco capítulos, na qual inclui se a INTRODUÇÃO, pois nela consta minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica. Desde minha graduação até o presente momento na qual estou cursando o mestrado, descrito como chego à temática da dissertação e minha ligação apresentando a justificativa, relevância social e ligação com a linha de pesquisa.

No capítulo dois, cujo título é SOCIEDADE, TECNOLOGIA E O PEDAGOGO, ocorre uma explanação de como as tecnologias estão incluídas no âmbito educacional. Possui dentro deste capítulo possui reflexões sobre a formação de pedagogos, histórico e trajetória da EaD tanto no Brasil, como na UFPR. Fica aqui registrado os principais autores neste capítulo dois: LEMOS (2003), BRITO e SIMONIAN (2016) e BRITO e FERREIRA (2020).

Como fonte de estudo desta dissertação os pedagogos formados em um curso a distância, nada mais relevante em ter um subcapítulo direcionado a formação de tais pedagogos e tecnologias, como fonte de estudo. Ainda neste capítulo, possui uma dedicação uma sessão exclusiva ao Pedagogo Escolar, que são os sujeitos de pesquisa desta dissertação, onde procuramos descrever diretamente sobre o pedagogo escolar desde seu significado, as características que este profissional exerce e suas funcionalidades escolar. Este capítulo possui como aporte teórico os seguintes autores: BRITO e PURIFICAÇÃO (2006); LIBÂNEO (2010), LEMOS (2021), NÓVOA (2022), TARDIF (2014), VALENTE (1999) dentre outros. Já no terceiro capítulo desta dissertação PERCURSO METODOLÓGICO, está presente sobre os encaminhamentos metodológicos percorridos, trazendo sua abordagem de pesquisa, forma de coleta de dados, sujeitos pesquisados e processo ético que uma pesquisa necessita conter.

No quarto capítulo denominado ANÁLISE DOS RESULTADOS, refere-se sobre a aplicação do questionário, o grupo focal, posteriormente realizado, análises e transcrições dos dados coletados.

Por fim nas CONSIDERAÇÕES FINAIS vão resumir toda a dissertação procurando apresentar as considerações após todo percurso realizado, respondendo a problemática em questão nesta pesquisa, seu objetivo geral e específicos.

2. SOCIEDADE, TECNOLOGIA E O PEDAGOGO

Sabe-se que vivemos numa sociedade marcada pelo ritmo acelerado informações, acontecimentos, notícias variadas que estão na mídia quase que instantaneamente e de uma certa forma complexa. A educação que faz parte desta sociedade traz consigo sua bagagem cultural, pertencente a este mundo digital.

Coutinho e Lisboa (2011), em seu texto intitulado “Sociedade de informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI”, iniciam o texto percorrendo sobre um mundo desterritorializado que não existem barreiras para que as pessoas se comuniquem. Com a nova era com múltiplas possibilidades de aprender. As autoras descrevem sobre como os sujeitos tendem a aprender ao longo da sua existência, onde todos possuem vez e voz dentro do sistema de autoformação. Pensar em uma sociedade de informação, primeiramente precisamos ter em mente que informação não é conhecimento, informação é nada mais que um dado que, após ser interpretado dentro de um contexto, tende a gerar conhecimento. A sociedade do conhecimento, para estas autoras é “as inúmeras possibilidades de propiciar aos utilizadores da rede global a construção dos seus conhecimentos através de processos informais, possíveis através da conectividade e dos constantes feixes de interações entre as pessoas” (Coutinho; Lisboa, 2011, p.10).

Coutinho e Lisboa (2011) ainda afirmam que “a sociedade do conhecimento é uma sociedade da aprendizagem”, pois “a pluralidade de actores contribui para que haja construção do conhecimento de forma partilhada, numa perspectiva contínua e processual, quer a nível individual ou coletivo, em todos os domínios da sociedade” (Fabela *apud* Coutinho; Lisboa, 2011, p.11). E dentro desta sociedade da aprendizagem, está a educação e as tecnologias, ambas, pertencentes a este universo.

Sabe-se que tecnologias e suas terminologias constituem o cotidiano da sociedade, influenciando em inúmeros aspectos da vida humana, instituindo novas formas dos indivíduos portarem se frente ao mundo contemporâneo. Vivemos num mundo cada vez tecnologizado.

Por existirem inúmeras terminologias e definições para as tecnologias consideramos necessário conceituar tecnologia. (Brito; Simonian, 2016), através dos estudos feitos juntamente com o Grupo de Pesquisa Escola Professor e Tecnologias Educacionais (GEPPETE⁴), trazem o quadro abaixo.

Quadro 02 – terminologias e definições para as tecnologias

TERMO	CONCEITO
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	[...] conjunto das “tecnologias portáteis” que reúnem instrumentos de apresentação visual e sonora e a microinformática capaz de promover o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber, caracterizada pela interatividade. (SOARES, 1999, p.37).
TECNOLOGIA DIGITAL	Relaciona-se diretamente com o uso da internet, como afirma Kenski (2013, 61-62), as mudanças em nossos relacionamentos, no trabalho, no lazer, nos cuidados com a saúde, nas comunicações. Mudanças rápidas que apresentam velocidade na criação e obsolescência de novas tecnologias digitais têm mudado nossa cultura. Em menos de 15 anos a internet faz parte da nossa intercomunicação e de nossas ações cotidianas.
TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)	São tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital.
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	Recursos tecnológicos que utilizamos com nossos alunos para proporcionar conhecimento, que vão desde a nossa exposição oral / dialogada ao uso de computadores dispositivos que estão ligados ao mundo do conhecimento.

FONTE: Brito; Simonian (2016).

Nesta presente dissertação, utilizaremos o conceito de Tecnologia Educacional (TE) segundo Brito e Simonian (2016) são os “recursos tecnológicos que utilizamos com nossos alunos para proporcionar conhecimento, que vão desde a nossa exposição oral/dialogada ao uso de computadores dispositivos que estão ligados ao mundo do conhecimento”, por isto

⁴ GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa Professor, Escola e Tecnologias Educacionais, da Universidade Federal do Paraná, liderado pela Profa. Dra. Glaucia da Silva Brito.

consideremos que todas as tecnologias são também tecnologias educacionais, pois são utilizadas para aprimorar o processo ensino-aprendizagem.

Desta forma vivemos numa sociedade cada vez mais inserida na cibercultura. Para Lemos (2003) este autor, a cibercultura é “a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias” (Lemos, 2003, p.11). Corroborando com Lemos (2003), Levy (2010, p.22) descreve que “as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura”. Portanto vivemos numa sociedade em que cada vez mais inclusa na cibercultura, que para Lemos (2003) significa “a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais” (Lemos, 2003, p.11). Segundo o autor já estamos vivendo ela no presente. De acordo com Lemos (2003), a primeira lei da cibercultura conhecida como a lei da reconfiguração “trata-se de reconfigurar práticas, modalidades midiáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes” (Lemos, 2003, p.17). Em outras palavras, reconfigurar às suas práticas, sem aniquilar o que já foi adquirido. Ainda conforme Brito (2021, p. 361) “essa lei nos aponta que não existe a substituição ou sumiço de algo, tudo na cibercultura é reconfigurado”. Esta autora, em seu texto nos apresenta um exemplo claro sobre o significado de reconfigurar, pois segundo ela:

Na escola o quadro de giz foi reconfigurado em quadro branco, lousa digital etc. Por isso o professor, usuário dessa ferramenta que foi reconfigurada, tem que estar em processo de aprendizagem para melhor utilizá-la em sua ação pedagógica. (Brito, 2021, p.361).

A autora nos direciona para o quanto se torna necessário o professor estar em constate desenvolvimento, adquirindo novas aprendizagens, que serão de grande utilidade em nossas práticas pedagógicas, pois o professor na cibercultura

torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, à mediação relacional e simbólica, à pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (Lévy, 1999, p. 158).

No trecho anterior o autor nos leva a compreender o papel fundamental do professor como gestor e mediador para que ocorra os percursos de aprendizagem. O que nos leva para o próximo subcapítulo desta dissertação, na qual escrevemos sobre a formação do pedagogo interligada com as tecnologias.

2.1 FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

2.1.1 História do curso de Pedagogia no Brasil

O curso de Pedagogia teve seu primeiro marco legal através do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, incluído na Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, da universidade do Brasil (BR). Cruz (2011) descreve que o segundo marco legal no ano 1962, com a aprovação do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) 251/62, que estabeleceu o currículo mínimo, conhecido 3+1. Já no terceiro marco legal ocorreu em 1969, pela aprovação do parecer CFE 252/62 com a integralização do curso em no mínimo de 4 anos. É no quarto marco legal que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) nº1 de 01 de abril, na qual o pedagogo passou a ser capacitado para sua atuação tanto no ensino da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, como na gestão do trabalho pedagógico.

O percurso histórico do curso de pedagogia no Brasil, inicia na compreensão o que Corte e Wibusch (2014) descreveram que “na década de 60, com a tentativa de especificar mais a formação, o pedagogo passou a ser especialista em educação[...]” (Corte; Wiebusch, 2014).

Santana (2017) em seu texto escreve que inicialmente o curso de pedagogia era dividido entre bacharelado com habilitação técnica e licenciatura que desempenhava o seu papel nas escolas normais e secundárias.

Crespi e Nobile (2018) descrevem que somente com o parecer do CFE nº 252/69, que houve a separação do curso em questão entre bacharelado e licenciatura, permanecendo apenas licenciatura. Foi na LDB por meio do artigo 62, que o curso de pedagogia passou a ser licenciatura plena.

Sabe-se que o pedagogo possui um papel fundamental dentro da organização escolar independente no nível e modalidade, tanto da educação básica como educação superior, agindo como um gestor diretamente ligado com a direção da unidade educacional, cujo seu principal papel está:

[...] em oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez maior e mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas as áreas de atuação (Luck, 2009, p.12).

Para Libâneo (2007) pedagogia é a área do conhecimento que realiza “[...] estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração humana” (Libâneo, 2007, p. 30). O referido curso forma pedagogos, licenciados em pedagogia, tornando-os habilitados para docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para gestão.

Na escola o pedagogo também tem a função de professor em atuação na docência tanto na Educação Infantil, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ainda atuar na gestão escolar, conforme a Resolução nº1/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada em 15 de maio de 2006, que o campo de atuação ficou bem definido e esclarecido.

Portanto, a escola possui o compromisso de ir muito além da simples transmissão do conhecimento, deve-se auxiliar nas necessidades de seu desenvolvimento individual e social. Corroborando ainda com Luck (2009), Libâneo (2007, p. 123) cita os três objetivos da escola: “a preparação para o processo produtivo e para vida em uma sociedade técnico-informacional; formação para a cidadania crítica e participativa e formação ética”.

Ruy (2020) em seu artigo reflete sobre o quanto se faz necessário repensar a educação a partir do contexto da cibercultura, na qual a figura do professor tende a romper com o estereótipo do ensino tradicional, rompendo ainda com os muros da escola. Vivemos numa sociedade cada vez mais imersa na cibercultura e precisamos compreender que ela é “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço” (Lévy, 1999, p.17).

O pedagogo possui um papel essencial que está em “subsidiar e articular a integração das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem” (Andrade; Talamini e Kuligowski, 2012 p.3), pois estes pedagogos são considerados como “um agente de mudanças, visto que suas tarefas estão sempre relacionadas à inovação das práticas em sala de aula, no currículo

e na escola[...]” (Dyck, 2018, p.74). O que acaba acarretando o que Dyck (2018), descreve como “as tensões e resistências ourindas de sua posição articuladora entre a rede de ensino, a direção e professores” (Dyck, 2018, p.75).

Corroborando ainda sobre o papel do pedagogo Libâneo (2010) diz que “em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades” (Libâneo, 2010, p.52). Na qual sem dúvida as tecnologias também estão incluídas. Ainda na Resolução nº 1 do CNE do ano 2006, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais ao curso de Pedagogia, estabelece em seu artigo 5º, no inciso VII, que todo estudante egresso precisa...

[...] relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (Brasil, 2006, p.2).

Moraes *et al.* (2015), relatam como as tecnologias estão em diferentes espaços da sociedade e constantemente dentro da educação. Favorecendo vivências positivas e inovadoras no processo de ensino aprendizagem, na qual elas descreveram como um potencial transformador.

Sem dúvida sabe-se que as tecnologias estão disponíveis para agregar positivamente tanto na formação docente, como em suas práticas educacionais, atingindo diretamente o estudante, conforme demonstram estudos.

Kenski (2012, p.103) nos alertou ao destacar que:

um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimento avançados e pleno as últimas inovações tecnológicas aos que encontram em plena exclusão[...]

Busca-se que cada vez mais o ensino esteja acessível a todos e que seja de qualidade para isto, concordamos com Nóvoa (1997) ao escrever que: “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, tampouco inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” (Nóvoa, 1997, p.9).

Segundo Brito e Ferreira, (2020, p. 81):

é importante que o professor acompanhe a evolução das Tecnologias Educacionais para utilizá-las no processo de ensino, assim como usá-las em seu processo de profissionalização e de desenvolvimento profissional docente.

Sobre a importância em compreender sobre as tecnologias estar inteirada à educação, sabe-se que as tecnologias podem contribuir ao ser vinculada com a educação e juntas auxiliam positivamente no processo de ensino aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 apresenta como atribuição das tecnologias:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018).

E sem dúvida para que seja cumprido tais competências acima descritas é de extrema importância o que Frizon, (2015) direciona que “diante das exigências decorrentes da presença das tecnologias digitais no contexto educacional faz-se necessário repensar o fazer pedagógico, de modo que atendam às necessidades educacionais[...]” (Frizon, 2015, p.4).

Nascimento e Vaz (2022) em seu texto apresentam que somente as formações para utilização das tecnologias não é suficiente, tornando necessário um repensar nas formações continuadas dos professores que atuam no curso de pedagogia.

Concordamos com Pereira *et al.* (2012, p.2) ao descrever que “a era digital é resultado da transformação de artefatos realizado por indivíduos para suprir necessidades sociais”. Ainda sobre a importância das tecnologias educacionais na educação, em especial no fazer pedagógico do pedagogo, sujeito de pesquisa nesta dissertação salientamos a necessidade de que em seu processo formativo tenha ainda mais integração das tecnologias em Educação para “[...] avançar nas ações de formação docente para além da simples instrumentalização no uso de recursos tecnológicos” (Modelki; Giralfa e Casartelli, 2019, p.9).

Após toda a descrição do curso de Pedagogia, seu histórico, a importância das tecnologias, apontamentos de diferentes autores e pesquisas, faz-se necessário um sub tópico sobre a modalidade de Educação a Distância (EaD).

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

2.1.2 Trajetória da EaD no Brasil

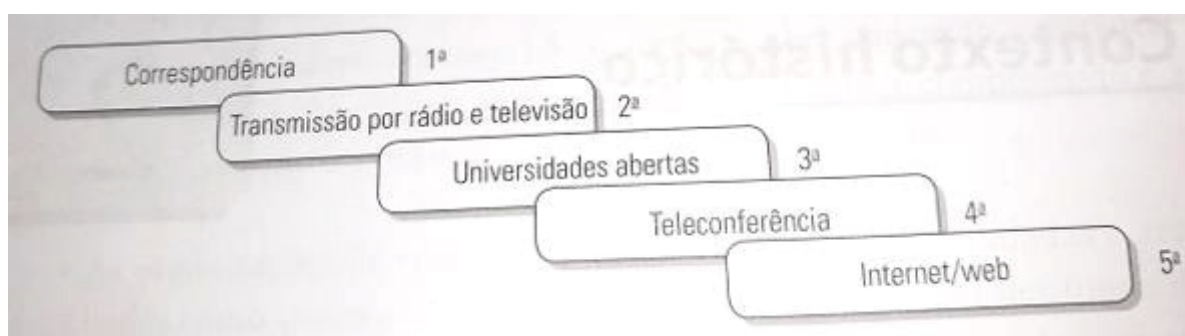
Sabe-se que a Educação a Distância (EaD) e sua oferta atualmente no Brasil é oriunda das ações tanto governamentais como privadas visando à implantação, expansão e democratização da educação e isto perdura ao longo de décadas (Cruz; Lima, 2019, p.2).

A história da Educação a Distância (EaD) no Brasil, iniciou antes mesmo dos anos 1900, onde o estado de Rio de Janeiro (RJ) ofertou cursos por correspondência, sendo esta a primeira forma de EaD, como por exemplos os cursos de datilografia.

Segundo Litto e Formiga (2009) no ano de 1923, ocorreu a fundação da rádio sociedade do RJ, cuja sua principal função era proporcionar a Educação Popular (EP), não só no Brasil como no mundo. Salientamos que a forma de cinema da Educação não obteve muito êxito estando a televisão educativa direcionada a esta modalidade de ensino, com seu início através do rádio como meio de transmissão.

Alves (2009) em seu texto descreve que a história da EaD no Brasil dividida em três fases: a inicial com a fundação da rádio; na fase intermediária podemos descrever que as escolas internacionais são como um ponto de partida para esta modalidade de ensino, auxiliando na educação e por último a fase mais moderna, com as organizações que se tornaram responsáveis para realizações dos primeiros encontros, eventos nacionais e internacionais sobre EaD. Moore e Kearsley (2014), sintetizam as fases da EaD como gerações que estão divididas conforme demonstra a imagem abaixo.

Figura 02 – Gerações da EaD



Fonte: Moore; Kearsley (2014, p.34)

Apresentaremos um quadro realizado com base em Cruz, Lima (2019) que irá conter a trajetória da EaD em nosso país, com as principais ações de políticas públicas nestes últimos 40 anos.

Quadro 03 – Histórico da EaD nos últimos 40 anos

ANO	AÇÕES
1995	Passos para sua consolidação com a presença do Estado, apoia das universidades e parceiros da rede privada.
1996	- Utilização das tecnologias como ferramentas da EaD. - Criação da Secretaria da EaD e sua contemplação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996.
1997	MEC cria o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), que possui como objetivo divulgar o uso das tecnologias nas escolas das redes públicas de ensino fundamental e médio.
2001	Plano Nacional de Educação (PNE) é aprovado e contempla a EaD como estratégia de democratização.
2005	Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a regulamentação da EaD no Brasil.
2006	Formalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo decreto nº 5.800 de 2006.
2009	Criação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementada pela CAPES.
2016	Ocorreu a homologação das Diretrizes e Normas Nacionais para oferta de programas e curso de Educação Superior na modalidade EaD, conforme Resolução nº 1, de 11 de março do Conselho Nacional de Educação (CNE).
2017	Decreto nº 9057, de 2017, autorizando as instituições do ensino superior ampliar as ofertas de cursos de graduação e pós-graduação a

	distância.
--	------------

FONTE: Organização das Autoras, com base em Cruz, Lima (2019).

Corroborando ainda com Cruz e Lima (2019), Pimentel (1995) apresenta em seu texto que o período de 1966 a 1974, ocorreu no Brasil a instalação de oito emissoras de televisão educativa e em 1978 que foi lançado o Telecurso de 2º Grau, pela fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e fundação Roberto Marinho.

Um marco de extrema importância na EaD que ocorreu no ano de 2006, na qual houve a formalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo decreto nº 5.800 de 2006, este sistema UAB está voltado diretamente a EaD e sua finalidade é auxiliar na ampliação das ofertas aos cursos e programas de educação superior no país. Ainda no decreto de 2006, estão os objetivos deste sistema UAB, sendo eles:

- I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios
- III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância;
- VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2006).

Em seu texto Costa (2010) descreve que o principal objetivo do sistema UAB “é a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior tendo como base o estabelecimento de parceria entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo” (Costa, 2010. p.22).

Sabe-se que no Brasil a EaD pública trabalha em parceria da UAB, financiada tanto pelo MEC, como pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na qual as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas por meio de editais podem concorrer a que sua instituição seja contemplada e assim custeada para aberturas de novas turmas na modalidade EaD, na graduação ou especializações. A UAB, IES e polos, formam a tríade fundamental para

que se ocorra o processo de todo o percurso estudantil necessário em uma graduação ou especialização.

Segundo Costa (2010) os polos são os apoios presenciais, na qual podem ser consideradas unidades operacionais e estes polos são custeados pelos municípios ou governos de Estado. A autora ainda descreve que os polos podem ser entendidos como o braço operacionais da Instituição de Ensino Superior (IES) públicas.

Costa (2010) descreve que sem dúvida o sistema UAB no estado do Paraná, tem favorecido de uma forma expressiva para a democratização ao acesso ao Ensino Superior. É com este sistema que a expansão da oferta de cursos superiores na modalidade EaD tem sido positiva juntamente com as IES, via programa governamental, procurando garantir acessibilidade a universidade pública, gratuita e com qualidade.

Conforme o Ministério da Educação (MEC), a educação a distância é considerada como:

A modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior. (MEC, 2018).

O decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, definindo a educação a distância como uma

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005, p.1).

Belloni (2002) em seu texto descreve que após o surgimento da EaD cada vez mais assume funções de grande importância “[...] seja na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento” (Belloni, 2002, p.139).

Concordamos com Sá (2007) ao descrever que na EaD um fator principal, ou seja, o que ele descreve como “um dos pilares da qualidade do ensino e da aprendizagem é a

participação efetiva de todos os envolvidos, o compromisso profissional e o comprometimento ético políticos voltados para o sucesso” (Sá, 2007, p.77).

Assentimos ainda com Sá (2007) ao discorrer que podemos cogitar que a EaD proporciona novos e diferentes desafios na disposição do trabalho dentro da universidade. Para o autor a EaD “traz no seu interior características e reconfigurações dos elementos partícipes do processo de (re)construção do conhecimento que apontam para uma necessária (re)significação dos paradigmas educacionais” (Sá, 2007, p.180).

2.2.2 Cursos de pedagogia a distância no Brasil

Esta dissertação definiu como sua temática aos pedagogos graduados em uma instituição pública, por isso a importância de descrever sobre o como o curso de graduação em Pedagogia está devidamente representado em nosso país de origem, Brasil.

Conforme publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP⁵) e pelo MEC, o censo da educação superior no ano de 2022, as matrículas na modalidade EaD esteve presente num total de 3.219 Municípios, um aumento significativo de 87% se comparado ao ano 2014, entre as instituições cadastradas pelo e-MEC (Sistema de Regulação do Ensino Superior), tanto da rede privada como pública.

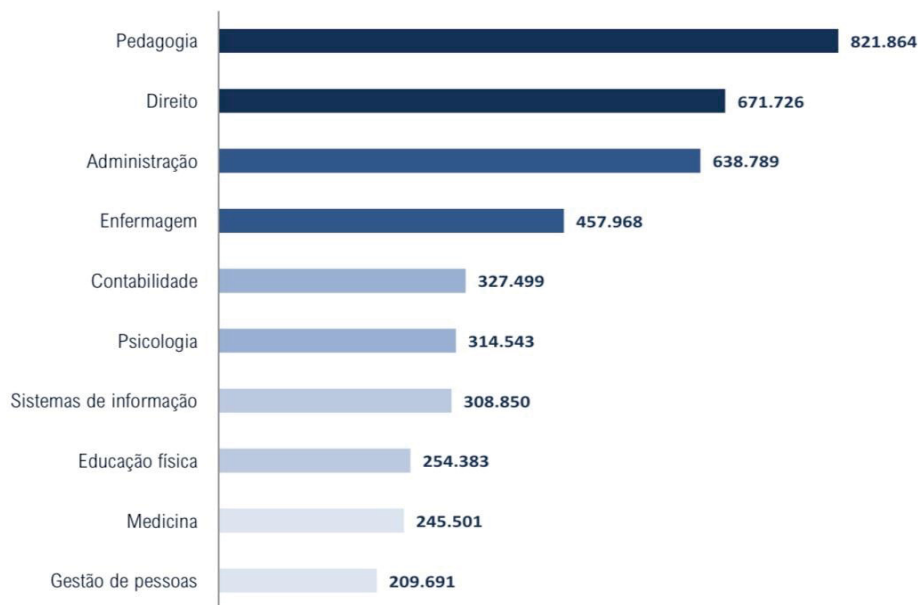
Cabe ressaltar que o INEP realiza o censo da Educação Superior (ES) anualmente, através de uma pesquisa estatística com as IES que ofertam cursos de graduação no Brasil, sendo esta pesquisa obrigatória para as instituições. A pesquisa aqui descrita nesta dissertação do INEP 2022, refere-se ao ano letivo de 2022, com seus resultados e dados publicados disponível em 10 de outubro 2023. Os dados e informações produzidas, são utilizadas como fonte e subsídios para formulação, monitoramento, avaliação de políticas públicas, servindo ainda como supervisão e regulação da Educação Superior.

O censo apresenta que em relação a graduação em Pedagogia na modalidade EaD totalizam um total 821864 matrículas pelas Instituições de Educação Superior (IES), entre as

⁵ Censo 2022, sendo publicado com seus resultados em 10 de outubro 2023. Disponível em: [apresentacao-censo-da-educacao-superior-2022.pdf \(inep.gov.br\)](https://inep.gov.br/apresentacao-censo-da-educacao-superior-2022.pdf)

instituições públicas e privadas, presencial e a distância. Abaixo o gráfico retirado do INEP, 2022.

Gráfico 01 – Número de matrículas nas IES

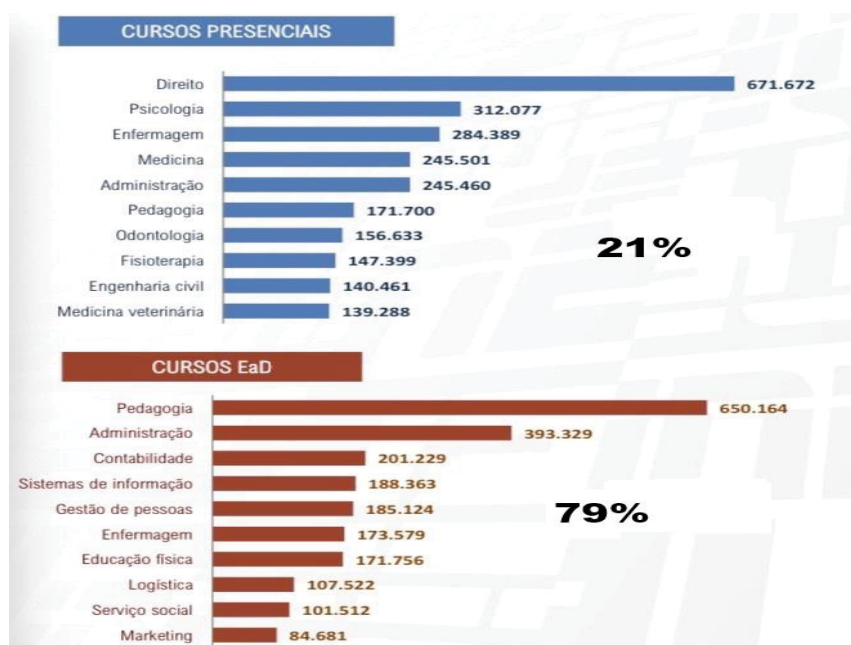


FONTE: MEC/INEP; Censo da Educação Superior 2022.

Apresentamos o gráfico retirado do INEP e modificado pelas autoras deste trabalho, referente aos dez maiores cursos de graduação, na qual Pedagogia faz parte, referindo ao número de matrículas, separado por modalidades.

Tanto na modalidade presencial, como na modalidade EaD podemos observar que o curso de Pedagogia, está dentre os dez cursos com maior número de matrículas. Daí a sua tamanha importância em formar novos profissionais de ensino.

Gráfico 02 – 10 maiores cursos em número de matrículas



FONTE: MEC/INEP; Censo da Educação Superior 2022.

Conforme (INEP, 2022), o gráfico acima apresentado de um total de 821864 matrículas, destinadas ao curso de graduação de Pedagogia, 171.700 matrículas, que representam 21%, estão destinadas as IES que ofertam o curso de forma presencial. Já 650.164 matrículas, que representam 79% do total de matrículas, na modalidade EaD.

Conforme Porvir, uma plataforma on-line que desde 2012 apresenta informações sobre as inovações educacionais do Brasil. Em uma de suas notícias Oliveira (2024) discorre sobre a pesquisa realizada pelo centro de inteligência analítica criado para conhecimento relevante e confiável sobre ensino superior, conhecido como Instituto Semesp. Oliveira (2024) descreve que o Instituto Semesp, dedicou um capítulo exclusivo sobre licenciaturas em termos quantitativos. Tal estudo descreve que a EaD lidera o número de matrículas e que nesta modalidade pedagogia é quem lidera a lista de cursos e possui o maior número de estudantes, com base nos dados do INEP.

Sabe-se que os cursos de EaD tendem a serem compreendidos como uma vertente da democratização do ensino, por meio da possibilidade de levar acesso à Educação a todos e para todos. Porém esta modalidade de ensino recebe inúmeras críticas e por isso manter o

padrão de qualidade torna-se imprescindível e para isto Silva (2012) baseado em Viebrantz e Moronini (2009) descreve que:

Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela científica ou literária; ou aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social (Silva, 2012, p.35).

O Ministério de Educação (MEC) no ano 2007 por meio dos referenciais de qualidade em EaD informa:

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o ensino tradicional [...] (MEC, 2007, p.29).

Compreendemos a tamanha importância que sejam equiparadas as condições e acessos aos estudantes independente de sua modalidade de ensino, não existindo assim diferenças entre os estudantes e seus acessos no sistema acadêmico seja o mesmo do presencial, só que a distância.

2.2.3 História da EaD na UFPR

Sá (2007) descreve que no estado de Paraná, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi a universidade pública que primeiro ousou a ofertar a modalidade em Educação a Distância (EaD) o que sem dúvida

[...] exigiu da universidade uma nova percepção em relação aos processos formativos semipresenciais, ou seja, tornava-se para a comunidade acadêmica um desafio construir e implantar uma modalidade de educação que rompia com o paradigma da presencialidade[...] (Sá, 2007, p.161).

No site da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD⁶), encontramos o histórico da Educação a Distância na UFPR, na qual está descrito sua trajetória. Optamos em sistematizar em um quadro organizado por ano e acontecimento para descrever toda sua trajetória com os principais acontecimentos.

Quadro 04 – Histórico da EaD na UFPR

ANO	ACONTECIMENTO
1912	Criação da UFPR.
1950	Processo de Federação.
1998	Constituída a comissão para elaborar proposta da EaD na UFPR.
1999	- Instituição no Ensino da EaD na UFPR. - Primeira composição do NEAD.
2000	- Parecer CNE/CES nº 385/2000, autorizando ofertas de EaD na graduação. - Regulamentação da oferta de graduação a distância na UFPR, por meio das Resoluções nº18/00 CEPE, com suas atualizações das normas, através das Resoluções nº29 e nº 83, ambas do ano 2008, publicadas na CEPE.
2003	Regimento interno no NEAD, por meio da Resolução nº08/03 do COUN.
2006	Início das atividades da UAB.
2019	Projeto Terra Roxa, com a criação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs).

FONTE: As autoras, com base nos dados retirados do site da CIPEAD- UFPR.

Em sua tese Sá (2007) o autor descreve com exatidão e riqueza dos detalhes sobre a história da EaD na UFPR. Foi no dia 28 de janeiro de 1999 que o Conselho Universitário

⁶ CIPEAD: Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, localizado na Praça Santos Andrade, nº50, Centro, Curitiba PR. Estando sobre coordenação da Profa. Dra. Geovana Gentili Santos. Disponível em: [CIPEAD – Site Institucional da CIPEAD \(ufpr.br\)](http://cipead.ufpr.br)

(COUN) aprovou por unanimidade a institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal do Paraná, criando também o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) por meio da portaria nº. 370/99 da Reitoria, publicada em 10 de fevereiro do ano 1999. Sá (2007) ainda relata em sua tese que o NEAD foi o responsável em qualificar professores, tutores e profissionais que atuavam na EaD, visando a formação específicas a estes que viriam atuar nos programas de Educação na modalidade a Distância.

2.2.4 O curso de pedagogia a distância na UFPR

Sá (2007) em sua tese realiza sua pesquisa no curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação a Distância, durante o período de 1999 a 2002, da Universidade Federal do Paraná. Realizamos um quadro com os principais trabalhos realizados pela comissão de Educação a Distância, descritos cronologicamente pelo autor.

Quadro 05 – Histórico Pedagogia EaD na UFPR

PERÍODO/ANO	TRABALHOS REALIZADOS
Setembro 1999	- Conselho Setorial do SE por meio da Portaria nº45/99-ED, instituiu a Comissão de Educação a Distância (CED), cujo seu trabalho era elaborar a proposta no curso, em nível graduação em EaD.
10/11/99 a 15/05/2000	- Com 06 meses de trabalho da CED na qual tiveram 31 reuniões foram dando forma e organizando o Curso de Pedagogia EaD.
2000	- Resolução nº54/00 da CEPE instituiu a o currículo pleno do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade EaD. - Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do Parecer nº358/2000-CNE, credenciou a UFPR pelo período de 03 anos ofertar o Curso de Pedagogia EaD.

	- MEC lavra a portaria nº576/2000, autorizando o funcionamento do curso.
--	--

FONTE: Organizado pelas Autoras, com base em Sá (2007, p.164-167).

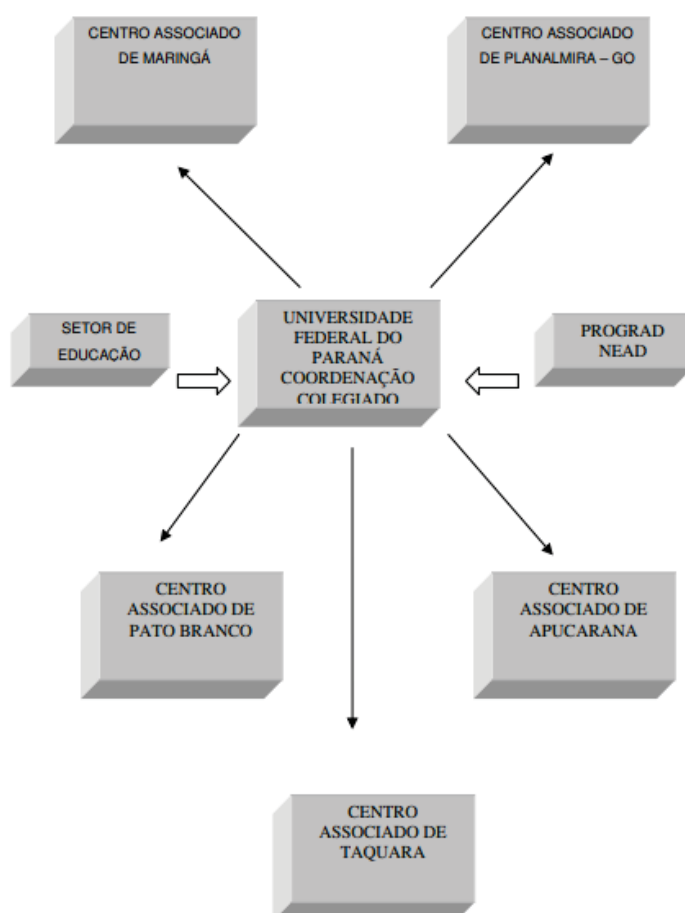
Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia na modalidade EaD, pode-se descrever que o referido curso é do tipo licenciatura, sob o regime de matrícula semestral e os locais de oferta ocorrem nos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) – coordenado pela Diretoria de Educação a Distância (DED), pertencente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estando vinculado diretamente ao Setor de Educação (SE).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi no ano de 1999 onde o conselho setorial pertencente ao Setor de Educação, redigiu uma moção referente a formação de professores em nível de graduação. Após encaminhamento da proposta o Conselho Nacional de Educação (CNE) tornou ativo o credenciamento da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para ofertar Pedagogia na modalidade a distância por meio do parecer nº358/2000 CNE.

Foi por meio do Parecer nº358/2000 – Conselho Nacional de Educação (CNE) credenciou apta à UFPR para oferecer o curso de Pedagogia EaD, concomitantemente o Ministério da Educação (MEC), através da portaria nº576/2000 também autorizou o funcionamento através do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), hoje denominado a Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), um órgão dentro da UFPR vinculado Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e ao SE.

Desde então com as parceiras e interação entre os setores responsáveis que as primeiras parcerias surgiram criando centros associados de diferentes Municípios que existiu por 4 anos, de 2000 até 2004. Sobre estes centros de associados e sua articulação juntamente com a UFPR, NEAD, Setor de Educação, coordenação de curso, Sá (2007) apresentou em sua pesquisa um esquema que utilizamos nesta dissertação para melhor visualização e compreensão da organização e estrutura do curso no período de 2000 a 2004.

Figura 03 – Centros associados e suas articulações.



FONTE: Sá (2007, anexo 6, p.353).

Estes centros associados são também conhecidos como polos, que por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e CAPES oferece via edital as parceiras com as instituições regulamentadas e credenciadas, para ofertas de curso de graduações na modalidade EaD.

Com seu ato regulamentário correto, o curso de Pedagogia EaD da UFPR do SE teve a sua renovação de reconhecimento após visita *in loco* em 2014. Foi por meio do processo nº201608933/MEC, na portaria 870 publicada em 09 de novembro de 2015, ocorreu a renovação de reconhecimento do curso em questão.

Como delimitamos o período dos anos de conclusão do curso entre 2015 até 2020, vamos realizar um quadro de levantamento das turmas e suas integralizações do curso de Pedagogia EaD da UFPR. Iniciando pelo ano de entrada, ano de conclusão, número de vagas, alunos graduados e sua porcentagem representativa.

QUADRO 06 - Resumo das Ofertas e Integralizações do Curso

Ano de Entrada	Ano de Conclusão	Vagas	Alunos Graduados	Total %
2011	2015	250	153	44%
2012	2016	150	58	39%
2013	2017	150	76	51%
2016	2020	150	106	71%

FONTE: Autoras, 2024.

Observa-se que dentre os anos de entrada, analisado terem diminuído o número de vagas, a proporção de estudantes deu uma diminuída no ano de entrada da turma 2012 e mais turmas 2013; 2016 houve um aumento significativo chegando 51% e 71%, de estudantes concluintes do curso de Pedagogia EaD. Compreende-se que no decorrer dos anos o comprometimento dos estudantes que ingressaram entre os anos 2015-2020 ao cursar um curso na modalidade EaD, resultou em uma porcentagem maior de estudantes que integralizaram o curso, tornando novos pedagogos formados por uma instituição de qualidade e extremamente reconhecida, Universidade Federal do Paraná.

Para finalizarmos este capítulo, descrevemos que o curso de Pedagogia EaD da UFPR, por meio da Resolução do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CEPE) 26/2020, publicada em 17 de março de 2020, teve a suspensões dos calendários acadêmicos aos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica. Foi com a Resolução 44/2020 CEPE, que regulamentou em carácter excepcional as atividades didáticas serem ofertadas em sua totalização na modalidade EaD, que o curso pode dar continuidade em suas atividades 100% online, estando em contato via tela a tela, por meio do ambiente

virtual de aprendizagem UFPR Virtual⁷. Tal suspensão ocorreu, pelo fato de termos sido acometidos pela pandemia da COVID-19.

Sabe-se que o setor de educação da UFPR sem dúvida abraçou a causa pela Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD) e juntamente com a coordenação de curso, professores, tutores e coordenações de polos, estão unidos para melhor ofertar o curso. A coordenação do curso hoje, está sob responsabilidade da Profa. Dra. Juliana Crespo Lopes e a vice coordenadora Profa. Dra. Julia Sichieri Moura.

O referido curso hoje denominado somente licenciatura em pedagogia, na modalidade de EaD, cujo seu objetivo é formar profissionais, para que possam atuar na docência tanto na Educação Infantil, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo optar também em exercer cargos de gestão e administração escolar e/ou não escolar.

A carga horária total do curso nas turmas pesquisadas era de 3420 horas, na qual poderia ser integralizada em 4 anos, sabendo de 20% da carga horária do currículo do curso realizada de forma presencial nos polos de apoio da UAB. No período em que os estudantes estavam nos polos de apoios UAB eram divididas em aulas com os professores responsáveis pelas determinadas disciplinas, encontros presenciais e avaliações, das disciplinas cursadas semestralmente. Para ingresso ao curso é via vestibular específico ao referido curso vinculado aos editais de vagas da CAPES/UAB.

Atualmente o curso de Pedagogia EaD vinculado ao Setor de Educação da UFPR, possui em andamento 03 turmas denominado turmas 2021, 2023 e 2024, na qual estão discriminadas na tabela abaixo, com os dados reais dos estudantes por turmas.

⁷ Plataforma conhecida como moodle oficial da UFPR onde o curso de Pedagogia EaD, possui suas salas e ambiente de interação tanto coordenação-discentes, discentes e demais polos. Segue o link: <https://ufprvirtual.ufpr.br/>

Quadro 07- Turmas Vigentes Pedagogia EaD

TURMA	POLOS	Alunos Matriculados	Tutores
2021	Campo Largo Curitiba Lapa Palmeira Rio Branco do Sul	71	05
2023	Curitiba Paranaguá Ponta Grossa Rio Negro São João do Triunfo Telêmaco Borba	166	08
2024	Campo Largo Curitiba Lapa Tibagi Pontal do Paraná	164	07

FONTE: Coordenação de Curso de Pedagogia EaD da UFPR.

Estes 401 estudantes entre as turmas do ano 2021, 2023 e 2024, além dos inúmeros estudantes das turmas anteriores que são atendidos via Coordenação de Curso, pela única secretária na qual deixamos aqui nossos agradecimentos, por seu trabalho com tamanha excelência administrando por anos todas as demandas que um curso de graduação exige. Sabe-se que o contato e atendimentos on-line, numa graduação a distância necessita de um atendimento específico, uma vez que os estudantes não podem direcionar-se de alguns polos UAB, para sanar presencialmente suas dúvidas ou solicitações.

Conforme a Resolução nº24/19 do Conselho de Planejamento e Administração (COPLAD), aprovou o regimento do Setor de Educação (SE) da UFPR, em sua seção IV intitulada do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE). Ainda nesta resolução NTE pode ser considerado um órgão do colegiado pertencente do SE, que está destinado ao favorecimento e inserção da educação híbrida e EaD, com a utilização dos recursos e inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação, cujo sua principal função é contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

As atribuições do NTE são:

- I – assessorar os debates e demandas da Comunidade Setorial em assuntos relativos à Educação Híbrida, a Educação a Distância e à formação de professores;
- II – congregar e potencializar as ações (cursos, projetos, linhas de pesquisa etc.) que envolvam as TDIC nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III – fortalecer o uso das TDIC nos processos de gestão;
- IV – planejar ações estratégicas para ampliar a estrutura física e humana envolvendo o uso das TDIC locais;
- V – os demais objetivos específicos poderão ser definidos a partir de plano de ação proposto pelo Colegiado Gestor do NTE, em consonância com a gestão setorial. (COPLAD, 2021, p.1).

Ainda sobre o Núcleo de Tecnologia Educacional, o Setor de Educação possui um local apropriado com recursos tecnológicos devidamente instalados, que funcionam para transmissão das aulas que no curso de Pedagogia EaD, acontecem de modo síncrono, ou seja, ao vivo nos dias da semana, seguido o cronograma estabelecido por turma, conforme especificado nos editais dos vestibulares. Nas transmissões das aulas com os professores ocorrem dentro das instalações do NTE, localizado no Campus Rebouças, local onde fica atualmente o Setor de Educação e se conectam com os demais estudantes de seus respectivos polos online.

Quem acompanha presencialmente os estudos em seus respectivos polos são os tutores presenciais, além do professor da UFPR responsável por cada disciplina conforme matriz curricular do curso, existem também os tutores a distância que são os tutores de referência em várias disciplinas. Como um curso de graduação na modalidade de EaD, é muito importante que cada estudante receba todas as informações e devidos atendimentos o mais breve possível para auxiliar na sua jornada acadêmica.

O próximo tópico versa sobre o Pedagogo Escolar, através de um levantamento histórico do desenvolvimento das definições do seu trabalho, pois os sujeitos de pesquisa desta dissertação, são pedagogos de formação e atual dentro de diferentes unidades de ensino, ou seja, escola.

2.2.5 Pedagogo escolar

Na história educacional brasileira, o Pedagogo apresenta-se como um profissional com inúmeras características e demandas variadas. Libâneo (2010) sustenta a pedagogia como a ciência da educação, descrevendo o pedagogo como um profissional atuante em diferentes vertentes das práticas educativas, “em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades” (LIBÂNEO, 2010, p.52). Teles (2019) descreveu em sua tese sobre atuação do pedagogo estar dividido por três dimensões: docência, gestão educacional e escolar.

A escolha do termo Pedagogo Escolar (PE), deu-se pelo fato dos participantes desta dissertação serem pedagogos de formação e atuam em instituições de ensino em diferentes níveis, sendo estes também docentes. Para Libâneo (2010) o pedagogo escolar como um profissional de ensino que possuem “tarefas complexas que requerem habilidades e conhecimentos especializados [...]” (LIBÂNEO, 2010, p.61). Para o referido autor o PE possui uma ação “imprescindível para assegurar nas escolas a integração e articulação do trabalho pedagógico-didático [...]” (LIBÂNEO, 2011, p. 77).

Sabe-se que segundo Novoa (2009) a formação destinada à docência possui uma grande discussão nos últimos anos. Sem dúvida ao pesquisar sobre a formação de profissionais que foram graduados via EaD e como estes utilizam as Tecnologias Educacionais em suas práticas pedagógicas, por meio de suas experiências.

Ainda para Nóvoa (2022), [...] “é preciso dizer que as tecnologias, por si só não educam ninguém” (Nóvoa, p.41, 2022). Corroborando com tal afirmação Lemos (2021) descreve que:

“não estamos mais em uma época de escassez da informação, na qual o professor era a única fonte do conhecimento, mas na do excesso e da abundância informacional. Hoje, o professor deve ser o dinamizador dos processos de aprendizagem” [...] (Lemos, p.98, 2021).

Sem dúvida o Pedagogo Escolar precisa romper com inúmeros paradigmas que uma instituição educacional possui no decorrer dos dias letivos, proporcionando a cada educador mediações necessárias, criando estratégias pedagógicas, auxiliando não só os professores, como também a cada estudante matriculado na instituição de ensino. É de responsabilidade do

Pedagogo Escolar procurar incentivar sua equipe conforme descrevem Brito e Purificação (2008) que:

“Os educadores precisam acreditar em si, nos valores que defendem, ou seja, ter convicção de suas ideias. Assim, tornam-se primordiais a formação e a transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico”. (Brito e Purificação, 2008, p. 29).

Tecnologias estas que ultrapassaram os muros da escola, exigindo uma apropriação maior na sua utilização e interação, permitindo a cada um, aprender com as crescentes mudanças e sem dúvida a formação continuada auxilia muito na...

[...] formação do profissional, para atuar nessa nova sociedade, implica em entender a aprendizagem como uma maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores. (Valente, 1999, p. 141).

Por mais que estejam atuando como PE, os pedagogos são habilitados para exercer na docência e “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos” (Tardif, 2014, p.37).

Tardif (2010) discorre sobre os quatro saberes docentes: pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais. Daremos ênfase no entendimento sobre os saberes experienciais que segundo o autor

“são os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e as relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se” à experiência individual e coletivo sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (Tardif, 2002, p.38).

Compreendemos que os profissionais de ensino, na qual inclui-se os Pedagogos Escolares, independente de suas funções são todos professores de formação e segundo Tardif (2010) “os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles os

incorporam à sua prática [...]” (Tardif, 2010, p.53). Reconhecemos que “[...] a função dos professores não consistiria mais em formar indivíduos, mas em equipá-los” (Tardif, 2014, p.47).

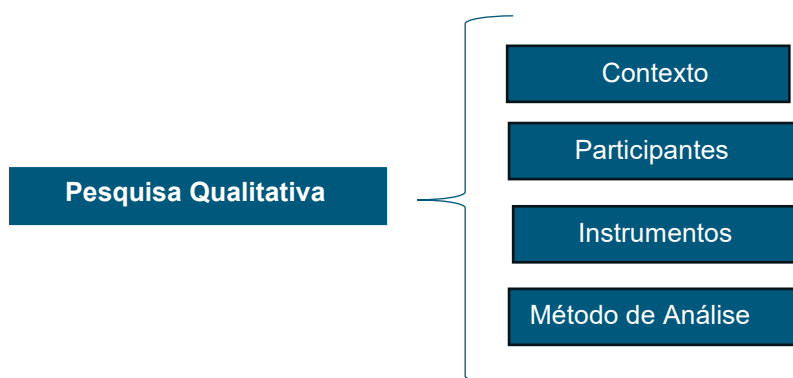
Reconhecemos que muitas das vezes o papel do Pedagogo Escolar (PE) é visto como alguém para controlar e cobrar afazeres, mas isto é extremamente ultrapassado, pois sabe-se que em sua funcionalidade o PE está presente nas instituições como uma coluna para fortalecer juntamente com os professores e direção, um elo positivo para auxiliar nas organizações de todo o percurso do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Para darmos continuidade nesta dissertação, destinamos o próximo capítulo para discorrer sobre todo percurso metodológico que desenvolvemos na pesquisa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse quarto capítulo, inclui-se o percurso metodológico que consiste na fundamentação teórica em diferentes autores e pesquisas realizadas que pudessem corroborar com a temática da pesquisa. Abaixo o esquema metodológico da pesquisa.

Figura 04 - Esquema Metodológico



Fonte: As autoras, 2024.

Para (GIL, 2021), ao descrever sobre a pesquisa exploratória na qual este estudo pretende seguir é promover uma maior familiaridade com a problemática em questão. Podendo apresentar as seguintes etapas: “[...] (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado[...]” (Gil, 2021, p.26). Etapas estas que pretende se seguir para embasamento teórico e coletas de dados.

Primeiramente foi verificado junto a coordenação do curso de Pedagogia EaD da UFPR, a autorização para a pesquisa e realização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁸ (TCLE). Este trabalho esteve submetido para aprovação do comitê de ética da própria instituição, denominado Comitê de Ética em Pesquisa em Educação em Ciências Humanas e Sociais (CHS), vinculado também a plataforma Brasil. Após todos os cumprimentos que esta importante etapa exige, obtivemos com o CAAE nº 80122324.2.0000.0214 e o parecer de aprovação nº 6.911.271⁹.

Esta investigação foi realizada inicialmente com 52 pedagogos, graduados no curso de Pedagogia na modalidade a distância da UFPR, em diferentes Municípios do Estado do Paraná e São Paulo, tendo estes concluído a graduação entre os anos de 2015-2020, através de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Conforme Moreira e Caleffe (2008) a pesquisa exploratória possui “o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno” (Moreira; Caleffe, 2008 p.69), proporcionando uma maior familiarização e exploração deste fenômeno.

Analisamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia – EaD, para verificarmos as disciplinas que trazem como temática as tecnologias nas ementas. Conforme o PPC do curso estudado nesta pesquisa, para obter a integralização se faz necessário o cumprimento das 3420 horas, que foram divididas por eixos temáticos e as disciplinas separadas por ano/semestre, conforme a matriz curricular vigente na durante os anos analisados nesta dissertação¹⁰.

As disciplinas diretamente ligadas com as tecnologias, presentes na matriz curricular do curso de Pedagogia EaD da UFPR no período vigente dentre 2015-2020, na qual nossos sujeitos de pesquisa cursaram o curso eram: EDP031 – Concepções e Métodos de Estudos em EaD, EDP032 – Tecnologias da Informação e Comunicação Educativa (TICS) e EDP033 – Mídia e a Formação do Professor. Estas três disciplinas tinham como carga horária total 60 horas cada e foram cursadas no primeiro semestre letivo do referido curso.

⁸ Informamos que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado e apresentado aos participantes desta pesquisa está disponível na seção dos anexos, como anexo 1

⁹ O parecer consubstanciado do Comitê de Ética, está disponível como anexo 3

¹⁰ A matriz curricular do curso de Pedagogia EaD (2015-2020), está disponível no anexo 4

¹¹ Questionário aplicado via Google Forms, está disponível no anexo 2

As referidas disciplinas possuem como ementa: EDP031 Concepções e Métodos de Ensino: recursos tecnológicos que utilizamos com nossos alunos para proporcionar conhecimento, que vão desde a nossa exposição oral / dialogada ao uso de computadores dispositivos que estão ligados ao mundo do conhecimento; EDP032 Tecnologia da Informação e Comunicação Educativa (TICS): concepção técnico-metodológica do estudo em EaD. A utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. Ensino-aprendizagem e comunicação: sala de aula como espaço comunicativo e as tecnologias da informação como recursos didáticos e EDP033 Mídia e a Formação do Professor: Mídia como área do conhecimento humano: evolução, análise crítica, ênfases contemporâneas. Aplicações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. As concepções pedagógicas e a competência docente: critérios para seleção e utilização de recursos. Tais disciplinas estão devidamente contempladas do PPC do curso e lecionadas logo no início do curso, na qual o estudante possui o contato com as tecnologias educacionais por meio de cada disciplina.

Dentre os anos delimitados desta pesquisa 2015-2020, para a seleção dos professores formadores neste período, ficavam a critério dos departamentos do Setor de Educação, na qual dividiam-se por áreas e muitas das vezes os professores que lecionavam as disciplinas nem sempre eram pesquisadores da área de tecnologias, o que acarretava em seu ensino somente via parte teoria.

Descrevemos acima as disciplinas que englobam as Tecnologias Educacionais (TE) especificamente dentro da grade curricular do curso, um total de três disciplinas, que juntas totalizam de carga horária 180 horas. O total para integralização do curso são 3420 horas, sendo assim 5,3% está direcionado para estudos e aprendizagem exclusivamente das tecnologias. O que consideramos o mínimo, pelo fato das TE terem uma realidade em estar integradas a todas as disciplinas e ainda pelo fato de serem cursadas somente no 1º semestre do curso de Pedagogia EaD da UFPR.

Na etapa de coleta de dados da pesquisa aplicamos primeiramente um questionário ¹¹ online via ferramenta do *Google Forms*, gratuito, de fácil acesso e entendimento dos graduados do curso de pedagogia EaD da UFPR, o questionário foi formulado com questões objetivas e discursivas, sobre: alguns conceitos básicos da tecnologia educacionais e suas nomenclaturas e as indagações anteriormente descritas. O link foi encaminhado a todos os graduados que concluíram sua graduação no período dos anos de 2015 até 2020,

independente do polo UAB frequentado. E por fim um Grupo Focal (GF) online, realizado com um grupo seleto de pedagogos, que inicialmente sinalizaram o questionário da sequência de sua participação para disponibilidade de uma entrevista.

Após a coleta de dados, ao término das realizações na aplicação do questionário a análise desta primeira etapa da pesquisa com o número total de questionários respondidos e sua categorização de dados. Apresentaremos em um capítulo próprio a cada questão específica um gráfico para melhor visualização e compreensão dos dados obtidos.

As tabulações dos dados levantados pelos questionários, tornou-se uma forma de exemplificar as fundamentações teóricas analisadas e assim desenvolver a escrita da pesquisa, procurando analisar as experiências de tais pedagogos, na utilização das tecnologias em suas práticas pedagógicas, após sua formação na modalidade de EaD.

Para a análise de dados, seguimos a técnica de análise de conteúdo Bardin (2016) que propõe três fases de categorização dos dados: organização, codificação e categorização. Resumidamente a metodologia pode ser descrita em itens a serem percorridos:

- a) Estado de Arte: em busca do embasamento teórico;
- b) Questionário e Grupo Focal: coleta de dados;
- c) Análises e transcrições;
- e) Desenvolvimento e discussões da teoria com prática vivenciada pelos profissionais pesquisados.

Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016, p.44).

Na segunda etapa da coleta de dados foi realizada por meio do Grupo Focal (GF) com a seleção dos pedagogos graduados no curso de Pedagogia EaD da UFPR, além de sinalizar a continuidade em sua participação, pré-definimos para participar os que sinalizaram no questionário na questão 3, sobre a sua formação acadêmica, aqueles que estão ou já cursaram o mestrado. Tal escolha deu-se pela possibilidade em refletir com pedagogos que avançaram a cada dia, na sua carreira acadêmica.

A busca em realizar o GP foi para podermos refletir e aprofundar concomitantemente com os demais investigados nesta etapa e para “que os temas abordados sejam mais

problematizados que numa entrevista” (Backes *et al.*, 2011). Corroborando com Backes *et. Al.* (2011) Barbour (2009) descreve:

Que usados com seu potencial máximo, os grupos focais têm condições de transcender os objetivos mais limitados de proporcionar descrições e podem fornecer explicações, dado que seja dedicada a devida atenção ao planejamento da pesquisa em particular, à amostragem. (Barbour, 2009, p.65).

A definição que melhor se encaixa em nossa pesquisa referente aos grupos focais, foi descrita por Costa (2005) que os grupos focais são:

[...] um tipo de pesquisa qualitativa que tem como objetivo perceber os aspectos valorativos e normativos que são referência de um grupo em particular. São na verdade uma entrevista coletiva que busca identificar tendências (Costa *In*: Barros; Duarte, 2005, p.181).

Para mediar a entrevista para aplicação do Grupo Focal (GF) existiu a moderadora, uma das autoras desta pesquisa, que por meio de um roteiro de entrevista ¹², foi explanando o objetivo desta segunda etapa de coleta de dados, definida para analisar as experiências desde 06 pedagogos formados no curso de Pedagogia EaD da UFPR. Cabe ressaltar que o roteiro serve como guia para a moderadora, porém nada impediu que fosse alterado no decorrer do GF.

Na realização do GF, realizamos um roteiro pré-definido, localizado para verificação na seção de anexos desta pesquisa, com perguntas para complementar o questionário anteriormente aplicado e assim no mesmo grupo online cada participante pudesse expor suas reflexões de uma maneira tranquila. Foi agendado uma data em comum a todos os participantes e no dia nove de outubro do ano corrente, das 18:30 até 20 horas realizou-se, via aplicativo da *Google Meet*, o GF, por meio de um único encontro com os 06 pedagogos, pré-estabelecidos e a mediadora.

3.1 ABORGADEM DE PESQUISA

Toda pesquisa realizada primeiramente descrevemos que esta possuiu uma abordagem qualitativa do tipo exploratório de natureza interpretativa. Uma pesquisa qualitativa que segundo Creswell (2010) é descrita por [...] “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010, p.31).

3.2 SUJEITOS PESQUISADOS E PROCESSO ÉTICO DA PESQUISA

Esta dissertação teve como sujeitos pesquisados graduados, do curso de Pedagogia na modalidade EaD, na qual concluíram sua graduação em um dos polos credenciados pela UAB, pertencentes a parceira com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). O período que se delimitou este trabalho foi de acesso e inclusão dos pesquisados nesta dissertação é ter concluído sua graduação entre os anos 2015-2020.

Por meio de acesso através do site de núcleo de concursos da UFPR, realizamos um levantamento descrito na tabela abaixo, sobre o ano, polos ofertados e vagas oferecidas para uma melhor visualização sobre os sujeitos graduados no período de 2015 até 2020, anos pré-definidos que pesquisamos neste trabalho.

Quadro 08 – Sujeitos de Pesquisa Pedagogia EaD da UFPR

Ano	Polos	Ano de Conclusão
2011	Colombo Paranaguá Rio Negro	2015
2012	Colombo Rio Negro Paranaguá	2016
2013	Barretos	2017

	Paranaguá Peruíbe	
2016	Professores da Educação Infantil da Secretaria Municipal Ensino (SME) de Curitiba	2020

FONTE: Autoras, 2024.

A escolha do público-alvo deu-se por meio da aproximação das pesquisadoras ao já terem tido contato com o curso em questão e assim proporcionar um estudo aprofundado das experiências em que um profissional ao ter tido um contato com um curso na modalidade da EaD, utiliza as tecnologias. Pois concordamos com Nóvoa (2022) ao descrever que “[...] não é possível pensar a educação e os professores sem uma referência às tecnologias e a “virtualidade” (NÓVOA, p.36, 2022).

Cabe ressaltar que esta pesquisa seguiu criteriosamente os passos indicados para realização do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHS) da UFPR, estando este aprovado sob o nº 6.911.271 e garantimos que seguimos criteriosamente os passos até finalização desta dissertação, com o envio dos relatórios parciais e finais, dentro da plataforma Brasil.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta dissertação foi primeiramente o questionário enviado via e-mail, com os contatos disponibilizados pela coordenação do curso de Pedagogia EaD, local dos sujeitos pesquisados. Cabe discorrer que o questionário foi realizado seguindo as instruções de Gil (2011, p.121),

[...] a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: construção de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade das questões; quantidade de ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Marconi e Lakatos (1999, p.100) definiram o questionário como “um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas e um acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi enviado via plataforma de fácil acesso e gratuita, *Google Forms*, gratuita e de fácil acesso, na qual constou com um total de 14 questões, sendo elas 06 abertas e 09 fechadas, seguindo que “as perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de resposta e as fechadas com alternativas específicas, para que o questionado escolha uma delas” (Gil, 1999, p.132).

Tendo as devidas aprovações e ciência da coordenação de curso em questão, buscamos primeiramente na coordenação de curso os contatos via e-mail de alunos graduados dentro do período proposto por este estudo.

Para manter o rigor da qualidade que uma pesquisa exige, somente após os contatos fornecidos pela coordenação, que foi disparado o e-mail a todos foram enviados 187 contatos ativos. Destes 187, 33%, ou seja, 61 retornaram o e-mail por não ser encontrado, o que resulta 126 e-mails devidamente que foram entregues. Com 126 contatos de alunos egressos do curso de Pedagogia EaD da UFPR, responderam o formulário enviado via *Google Forms* 52 pedagogos. O que resulta 41% do enviado, gentilmente participaram e contribuíram a esta dissertação.

Cabe ressaltar que não foram computadas a participação de 02 pedagogos que realizaram o formulário como estudo piloto, na qual testamos as possibilidades e verificamos possíveis alterações, após o retorno destes profissionais ao responderem o questionário via *Google Forms*.

Para a segunda etapa de coleta de dados, realizou-se um Grupo Focal (GF), uma forma de reunir um grupo com a formação em comum, na mesma instituição, modalidade de ensino reuniram-se para refletir sobre a sua formação e suas experiências pessoais como profissionais da educação, aqui nesta pesquisa descritos como pedagogos escolares.

Conforme Minayo (2006) os grupos focais “precisam ser planejados, pois visam obter informações, aprofundando a interação entre os participantes, seja para gerar consenso, seja para explicitar divergências” (Minayo, 2006, p.269). Ainda segundo este autor:

É preciso reforçar o papel complementar dos grupos focais, além da sua importância específica e única. Junto com o uso das histórias de vida, das entrevistas abertas ou semiestruturadas e da observação participante, o pesquisador constrói uma série de possibilidades de informações que lhe permitem triangular olhares e obter mais informações sobre a realidade. (Minayo, 2006, p.270).

Utilizamos o GF na segunda etapa de investigação, por ser uma técnica de pesquisa qualitativa que possui como objetivo principal, a obtenção de informações da interação entre os participantes aqui determinados como pedagogos graduados na EaD, da UFPR.

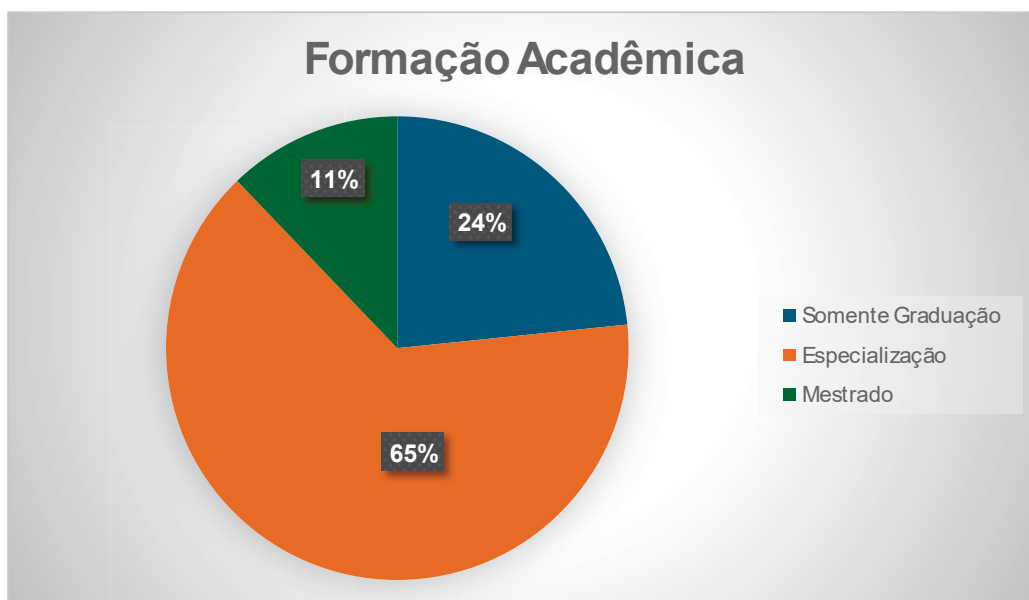
No próximo capítulo, intitulado análise dos resultados, descrevemos sobre as análises do questionário enviado, bem como sobre o GF e assim saber como os pedagogos formados no curso de Pedagogia EaD da UFPR, utilizam as tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas e suas experiências.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise dos dados recorreremos a técnica de Análise de Conteúdo (AC) conforme Bardin (2016), utilizando das fases descritas pela autora como: “a pré análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 2016, p.125). Seguiremos as descrições de Creswell (2007) sobre o que significa analisar os dados que pode ser resumida como “aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados” (Creswell, 2007, p.194).

Com intuito de responder a problemática desta dissertação, neste capítulo foi desenvolvido as análises das respostas recebidas do questionário online enviado via *Google Forms*, usado como um dos instrumentos de coleta de dados, considerando toda a ética e rigor acadêmico juntamente com os aportes teóricos para procurar compreender os aspectos investigados. Em seguida, realizamos as análises do Grupo Focal (GF) para uma reflexão em conjunto com os pedagogos para ouvir suas experiências e vivências, em ter tido a formação da graduação na EaD, na utilização das tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 03 - Formação Acadêmica Sujeitos de Pesquisa



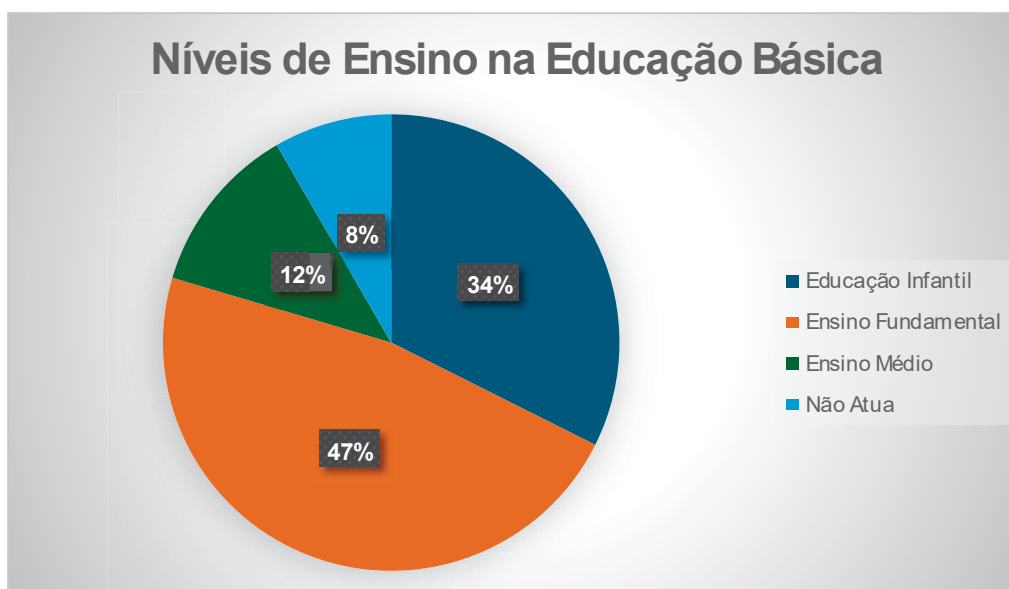
FONTE: As autoras, 2024.

No Gráfico 03 apresentamos a questão sobre a formação acadêmica dos pedagogos pesquisados. Na qual 34 informaram possui especialização, 06 mestrados e 12 informaram não possuir outra formação além da graduação. Isto mostra que 77% dos 52 pedagogos que responderam ao questionário, buscaram outras formações e deram continuidade aos estudos, na qual o profissional do ensino decida um tempo para sua formação.

Volta-se para a atividade docente, buscando investigar os saberes envolvidos e mobilizados em sua realização e que, melhor conhecidos, podem contribuir para a qualificação através da formação e do fortalecimento da identidade profissional (Monteiro, 2007, p.23).

Ao verificarmos o perfil dos sujeitos pesquisados que corresponde ao grupo de pedagogos, a grande maioria, ou seja, 98% são do sexo feminino e 2% restantes do sexo masculino, atuantes na Educação Básica em seus níveis de ensino e alguns que não atuam, conforme demonstraremos no Gráfico 04.

Gráfico 04 - Nível de Ensino que atuam Sujeitos Pesquisados



Fonte: As autoras, 2024.

Já no Gráfico 04, corresponde ao nível de ensino que atuam os pedagogos pesquisados, sendo que 47%, 24 pedagogos atuam no ensino fundamental. Já 34%, 18 pedagogos atuam na educação infantil, enquanto 12% dos entrevistados atuam no ensino médio e finalizando 8%, 4 pedagogos informaram não atuar na educação básica.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu artigo 5º, os graduados do curso de Pedagogia devem:

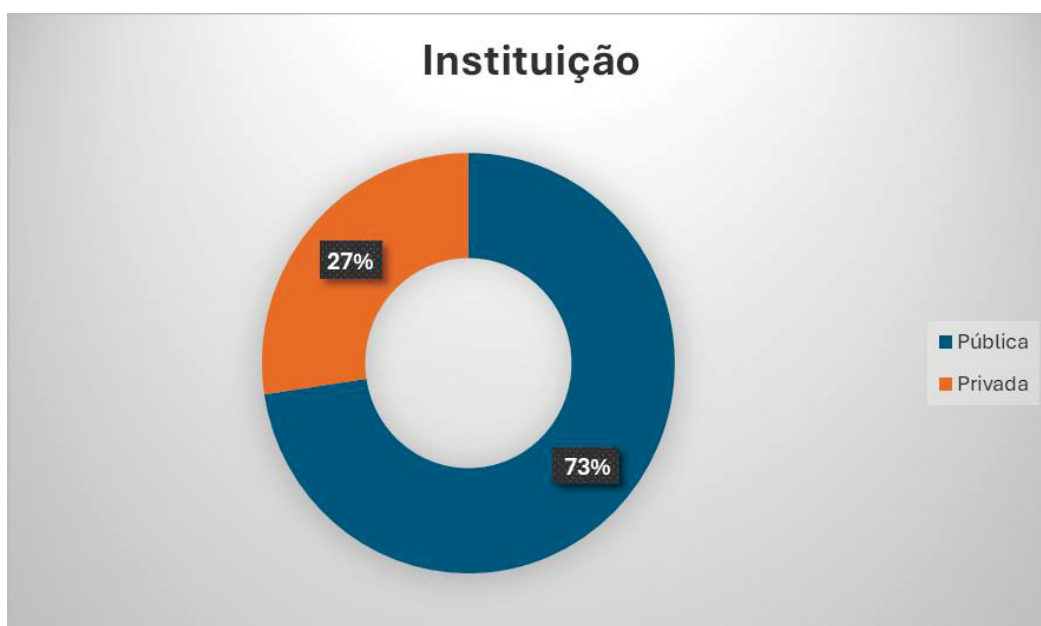
Art. 5º II. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, sociológica, intelectual e social;

III- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria. [...]

VII- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagem significativa (Brasil, 2006a).

Conforme resolução alguns incisos do artigo 5º discorre diretamente com suas habilitações, além de integras as tecnologias, favorecendo ao desenvolvimento das aprendizagens.

Gráfico 05 – Qual Instituição que trabalha



Fonte: As autoras, 2024.

Procuramos por meio do Gráfico 05, compreender em quais instituições atuam os sujeitos de pesquisa, que ao responderem informaram que 73%, ou seja, 38 pedagogos desenvolvem seu trabalho em instituições públicas e 27%, que resultam em 14 pedagogos atuam nas instituições privadas.

Conforme o INEP em seus últimos censos realizados no país que a maioria está atuando em instituições públicas, o que podemos comprovar que ocorre também nesta pesquisa conforme gráfico e descrições acima.

A escolha na definição de escolha dos participantes do Grupo Focal (GF), usamos como critérios os pedagogos que salientaram no questionário positivamente dar continuidade de sua participação e também aqueles que informaram ter cursado ou estarem cursando o mestrado.

Para seguir com um rigor de qualidade que uma pesquisa exige, procurou-se em todo momento não constranger ou de algum momento ser invasivo com nenhum participante. Primeiramente reforçamos que seguiremos com todo sigilo de informações relatadas e para as transcrições ocultadores os nomes dos pedagogos participantes e eles serão identificados P001, P002, P003, P004, P005 e P006.

Quadro 09 - Transcrições do Grupo Focal

Pergunta 01	Respostas
O que são tecnologias educacionais, que você utiliza em suas práticas docentes?	- P001: Tecnologias educacionais são às ferramentas, técnicas, sistemas e métodos utilizados para resolver problemas, melhorar processos e facilitar atividades humanas. - P002: Entendo que tecnologias educacionais são recursos utilizados para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui dispositivos como computadores, tablets, smartphones, projetores, softwares educacionais, plataformas online, dentre outros. - P003: Acredito que sejam recursos utilizados para alcançar determinados objetivos (tabletes, mesa educacional, lousa digital). Tudo o que usamos, desde o papel e o lápis até o que nos remete as tecnologias como computadores, celulares, chat gpt. - P004: Entendo que tecnologias educacionais são

	recursos utilizados para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui dispositivos como computadores, tablets, smartphones, projetores, softwares educacionais, plataformas online, dentre outros. - P005: Todo objeto que traz uma inovação dentro de sua época, um determinado conforto. Por exemplo: a caneta, dentro de uma determinada época, foi considerada uma grande tecnologia. Atualmente o que consideramos como tecnologia também são inovações para o nosso tempo, como a internet, o computador, objetos com funcionamento de androids etc. - P006: São ferramentas, métodos ou processos desenvolvidos para resolver problemas, melhorar tarefas ou facilitar a vida das pessoas. Tecnologias podem incluir desde dispositivos eletrônicos até softwares, aplicativos, inteligência artificial, automação, entre outros avanços que buscam otimizar atividades diárias e impulsionar inovações em diversos setores.
Pergunta 02 Quais são estas tecnologias	Respostas - P001: Utilizo as plataformas de jogos didáticos, projetor, formulários online, programas voltados para a matemática, como a calculadora do geogebra, por exemplo.

educacionais?	- P002: Trabalho com TI. Sempre utilizei tecnologias educacionais em todos os âmbitos de minha vida. A inserção de tais tecnologias numa sala de aula tem muita resistência, porém eventualmente insisto em utilizar apresentações e vídeos como ferramentas de apoio. Também utilizo essas ferramentas para registro de atividades, seja por fotos, seja em pastas e arquivos compartilhados, possibilitando a colaboração de todos os envolvidos nas atividades. - P003: Computador. Quadro negro. Giz, cartazes, vídeos. Fotos, cds, dvds, pen drive, caixas de som. Radio. Tv, dvd, etc. - P004: As tecnologias educacionais estão presentes em tudo! Tv, rádio, tablet, PC, notebook, celulares, apps interativos. - P005: Utilizo desde as mais comuns como quadro e giz até computadores, por exemplo. - P006: Smartphone, aplicativos, computador, impressora, notebook, projetor, câmera, televisão e internet.
Pergunta 03	Respostas - P001: Consegui concluir a graduação no tempo estimado o que foi fundamental para aprender e compartilhar os conhecimentos adquiridos. A vida deu

Ter tido uma formação a distância pode-se dizer que: (Complete a frase referente a sua prática pedagógica).	uma oportunidade em realização deste sonho, até então guardado numa caixinha, devido outras responsabilidades que precisei cumprir. - P002: Me fez sintetizar muito o conteúdo e procurar facilitadores de aprendizagem. Me fez adquirir mais disciplina e organização, iniciei com uma visão da EaD no decorrer do curso esta visão mudou, mas a flexibilidade do horário, no início não tinha criado uma rotina de estudos, até que perdi alguns prazos. - P003: Foi bom pela flexibilidade, facilidade com conteúdo e continuidade dos estudos, porém mentalmente foi mais desgastante por não ter interação tantas interações com o professor, quem fez a ponte era sempre a tutoras presencial. Foi minha segunda graduação e a primeira a distância, confesso que iniciei achando que seria mais fácil, mas até eu ter o controle e uma rotina nos estudos, achei que não daria conta, pois trabalho, família e estudos, cursar uma graduação em EaD precisa de estudos diários, incluindo muito comprometimento. - P004: Ter tido uma formação a distância pode-se dizer que me ajudou a me adaptar mais facilmente ao uso das tecnologias em especial nos tempos de pandemia. Aprimorando minha experiência e prática com relação ao uso de diversas tecnologias. - P005: Facilitou a habilidade com as tecnologias para a
--	---

	utilização em sala de aula, principalmente na pandemia da COVID-19. Contribuiu para a continuidade da aprendizagem. - P006: Colaborou para suprir a carência de profissionais na área em vista da atual conjuntura em que enfrentamos baixíssima procura pela profissão docente. Em meu caso específico, sem outro provisor senão eu mesma, trabalhando 8 horas por dia e com outras responsabilidades, o curso em período normal presencial não seria possível. A Graduação a distância, com a qualidade e seriedade UFPR proporcionou grande mudança em minha realidade, após a formação participei em concurso público com boa ordem classificatória e agora exerço a docência com o amor e a seriedade de minha formação, estou muito feliz em ter alcançado os objetivos que almejava enquanto sonhava durante o período de graduação. Não posso deixar de relatar que no período da pandemia, tive uma certa facilidade nas utilizações das tecnologias e ainda contribui auxiliando os colegas de profissão.
Pergunta 04 Qual a sua experiência	Respostas - P001: Vejo que um dos problemas na escola pública é que existe uma falsa ideia de que esses recursos são utilizados para promover a educação, porém as dificuldades de acesso à Internet, falta de equipamentos e manutenção desses equipamentos, falta de profissionais habilitados nas salas de informática, não

após sua graduação EaD, em relação ao uso das tecnologias educacionais em sua prática docente? Seja ela positiva ou negativa.	estão realmente produzindo uma educação digital minimamente satisfatória tendo em vista a vasta gama de possibilidades que essas novas tecnologias educacionais podem nos proporcionar. Concluo afirmando que em nossos currículos, as tecnologias necessitam ser integradas e sair do papel. - P002: Escolho relatar o positivo, ter tido a formação, aprendi a buscar novas possibilidades e todo o auxílio no tempo disponível para montar um material mais atrativo que puder ser facilitador, simples e objetivo para os estudantes. Por ter tido minha formação em EaD utilizei alguns recursos e cada vez mais incluindo novos. Nós profissionais de ensino independente de nossas funções, precisamos primeiramente reconhecer as tecnologias e procurar utilizar para ser um eixo facilitador. - P003: A utilização de tecnologias no ensino contribuiu para a melhoria do desempenho dos alunos, o desenvolvimento de habilidades digitais e a promoção de uma aprendizagem mais eficiente e personalizada. Em contrapartida, é preciso ter disciplina para que as tecnologias não se tornem vício onde sua utilização seja feita de forma desagregadora e irresponsável. - P004: Positivo: facilitar o acesso e melhoria no desenvolvimento estudantil, negativo: resistência de alguns colegas de profissão. O avanço na aceitação das tecnologias em sala de aula por parte dos docentes.
--	---

	- P005: Torna a educação mais atrativa com a utilização de recursos digitais para tornar as aulas mais interativas. - P006: Sem dúvida a maior experiência foi positiva em meio ao negativo, conclui minha graduação em 2020, quando o mundo estava um caos devido a COVID-19. Eu recém-formada e devido a pandemia estive por meses em trabalho online e toda minha trajetória ao cursar o curso, auxiliei aos professores na utilização das tecnologias, porém agora pós pandemia, percebo que alguns retornaram as suas tradicionais e infelizmente deixaram as tecnologias de lado.
--	---

Fonte: As autoras, 2024.

Conforme roteiro do Grupo Focal (GF), que foi devidamente organizado com questões para coletar dados referente à prática pedagógica dos pedagogos pesquisados, além de obter dados sobre a utilização das TEs e suas experiências, por serem formados em EaD. Foi possível no GF perceber a interação entre os pedagogos, na maneira que eles descreveram em suas falas as diferentes formas que aprenderam e ensinam mediados pelas TEs.

Após o término do GF e acesso nas respostas que 06 participantes, pedagogos de formação gentilmente participaram desta última etapa de coletas de dados, conseguiu-se organizar as categorias para devidas análises. As categorias foram:

- I) Significado de Tecnologias Educacionais (TEs) e quais são estas TEs;
- II) Formação em EaD;
- III) Experiências vivenciadas.

I) Significado de Tecnologias Educacionais (TEs) e quais são estas TEs

Para nossa primeira categoria procuramos reunir o significado e quais são, as Tecnologias Educacionais e para corroborar com nossa organização Brito e Purificação (2015) ao descrever as classificações *apud* Sancho (2011), na qual podemos organizar as tecnologias por quatro grandes grupos didaticamente:

Quadro 10 – Significado tecnologias

Grupos	Significado	Exemplos
Físicas	São as inovações de instrumentos físicos.	Caneta esferográfica, livro, telefone, celular, computadores.
Organizadoras	São as formas como nos relacionamos com o mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados.	Planejamento e gestões.
Simbólicas	São as formas de comunicação entre as pessoas.	Linguagem
Educacional	Todos os recursos tecnológicos para intermediar o processo ensino-aprendizagem.	Desde o quadro de giz até plataformas digitais

Fonte: Brito; Purificação *apud* Sancho (2001).

Analisando as respostas compreendemos que os pedagogos ao responder compreendem que as tecnologias educacionais sendo como: P001: ferramentas, técnicas e métodos; P002: recursos; P003: recursos; P004: recursos; P005: objeto e P006: ferramentas, métodos ou processos. Estas foram as palavras utilizadas pelos pedagogos ao responderem o significado de Tecnologia Educacional. Foi comum em 30% dos pedagogos considerarem as TEs como recursos, 20% consideram como ferramentas e métodos.

A segunda questão colocada no GF, foi sobre quais são as TEs na qual indicaram como: P001: plataformas, projetor, formulários e programas; P002: apresentações e vídeos; P003: computador, quadro negro, giz, cartazes, vídeos, fotos, cds, dvds, pendrive, caixas de som, rádio e tv; P004: tv, rádio, tablet, notebook, celulares e apps interativos; P005:

computadores, quadro e giz; e P006: smartphone, aplicativos, computadores, impressora, notebooks, projetor, televisão, câmera e internet.

Conforme Brito e Simonian (2016), as tecnologias educacionais podem ser consideradas como:

Recursos tecnológicos que utilizamos com nossos alunos para proporcionar conhecimento, que vão desde a nossa exposição oral / dialogada ao uso de computadores dispositivos que estão ligados ao mundo do conhecimento (Brito; Simonian, 2016, p.184).

Corroborando com as autoras acima descritas, Brito e Purificação (2006) salientam que todas as tecnologias descritas são tecnologias educacionais, pois uma vez que são utilizadas para aprimorar o processo ensino-aprendizagem pois “quando falamos em tecnologia educacional, consideremos todos esses recursos tecnológicos, desde que em interação com o ambiente escolar no processo-aprendizagem” (Brito; Purificação, 2006, p.30).

II) Formação em EaD

Na questão 03 refletida no Grupo Focal, esteve relacionada sobre ter tido uma formação a distância solicitamos que cada participante relatasse em sua fala direcionando a sua prática pedagógica. O que não impediu que eles relatassem sobre algo pessoal o que percebemos em algumas respostas.

Quadro 11 – Prática pedagógica

P001	Oportunidade para realização de um sonho, dentro do tempo estimado.
P002	Aprendeu a sintetizar o conteúdo e procurar a facilitadores de aprendizagem, mudou a visão referente a modalidade em EaD.
P003	Considerou bom pela flexibilidade, facilitador de conteúdo e continuidade dos estudos.
P004	Auxiliou adaptar-se com mais facilidade no uso das tecnologias, em especial nos tempos de pandemia.
P005	Facilitou com habilidades com as tecnologias, principalmente na pandemia da COVID-19.
P006	Colaborou na carreira estudantil e sequeentemente na profissional, além de facilitar na utilização das tecnologias no período pandêmico.

Os relatos apresentados pelos participantes no Grupo Focal refletem diferentes perspectivas sobre a formação em Educação a Distância (EaD) e sua relevância tanto no âmbito pessoal quanto na prática pedagógica. P001 destaca a EaD como uma oportunidade para a realização de um sonho, enfatizando a capacidade da modalidade de se adaptar às necessidades de tempo e contexto dos estudantes. Essa flexibilidade é também destacada por P003, que reconhece a EaD como facilitadora da continuidade dos seus estudos, possibilitando conciliar demandas pessoais e profissionais. Esses relatos reforçam o papel da EaD em democratizar o acesso à educação. O que de fato foi confirmado por Silva e Oliveira, (2012) que “[...] a EaD contribui para democratização do acesso à educação, na medida que contribui para o acesso à formação profissional de milhões de pessoas [...]” (Silva; Oliveira, 2012, p.12).

P002 menciona que a experiência com EaD mudou sua visão sobre a modalidade, destacando o aprendizado em sintetizar conteúdos e buscar facilitadores de aprendizagem. Já P004 e P005 ressaltam a facilidade que adquiriram no uso de tecnologias, especialmente em resposta aos desafios trazidos pela pandemia de COVID-19. P006 valoriza a contribuição da EaD para sua formação estudantil e profissional, além da facilitação no uso de tecnologias durante o período pandêmico.

Isso indica que a EaD não apenas ofereceu conhecimento técnico, mas também promoveu o desenvolvimento de competências digitais que foram úteis no período da pandemia que foi um desafio para os professores de todos os níveis.

Nóvoa (2022), em seu livro *Escolas e Professores – proteger, transformar, valorizar*, reflete sobre o impacto da pandemia da COVID-19, que revelou o que era (im)possível. Em um curto intervalo de tempo, o mundo se transformou drasticamente, alterando os espaços de aprendizagem, horários, métodos de ensino e até as formas de avaliação. Como afirma o autor, “a necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias” (Nóvoa, 2022, p. 25).

Nóvoa também ressalta que “as tecnologias, por si só, não educam ninguém” (Nóvoa, 2022, p. 41). Foi graças aos dedicados profissionais da educação — nesta pesquisa representados pelos pedagogos escolares — que a educação conseguiu transcender os muros das escolas e adentrar os lares durante o período devastador da pandemia.

Esses relatos nos sugerem que a EaD não apenas forma indivíduos para atuarem em suas áreas específicas, mas também os prepara para lidar com demandas contemporâneas, como a incorporação de tecnologias na prática profissional do pedagogo.

III) Experiências Vivenciadas

Nesta última categoria de análise do GF, foi realizada a questão referente a experiência vivenciada a cada participante, após sua graduação em EaD com relação ao uso das tecnologias educacionais em sua prática docente, explicitando qual poderia ser uma experiência positiva ou negativa.

Quadro 12 – experiência do participante

P001	Relatou sobre as dificuldades de acesso à internet, falta de equipamentos e manutenção, afirmou que nos currículos as tecnologias necessitam ser integradas.
P002	Aprendeu buscar novas possibilidades, explanou a necessidades de primeiro reconhecer as tecnologias e utilizar a mesma como um eixo facilitador.
P003	Contribuiu para melhoria do desempenho dos alunos no desenvolvimento das habilidades digitais.
P004	Superou sua experiência negativa e aceitação das tecnologias para uma visão positiva como um facilitador para melhoria no desenvolvimento estudantil.
P005	Torna a educação mais atrativa, resultando em aulas mais interativas.
P006	Considerou a maior experiência sendo positiva em meio ao negativo, devido a pandemia da COVID-19, na qual pode auxiliar os professores na utilização das tecnologias.

O P001 destaca um problema estrutural crucial, especialmente em contextos de EaD. A falta de acesso à internet de qualidade e a ausência de equipamentos adequados são barreiras que limitam o potencial das tecnologias educacionais. A sugestão de integrar tecnologias de forma mais consistente nos currículos é pertinente, pois aponta para a necessidade de uma abordagem sistêmica e planejada.

No processo de integração das Tecnologias Educacionais (TEs) nas práticas pedagógicas, Scherer e Brito (2020) destacam que o foco não deve ser exclusivamente na

tecnologia, mas em todo o “processo de aprendizagem de cada aluno, que pode ser favorecido ao vivenciar experiências que incorporem a linguagem digital” (Scherer; Brito, 2020, p. 8).

P002 enfatiza a importância de reconhecer e explorar as tecnologias como ferramentas facilitadoras. Isso reforça a ideia de que o uso eficaz de tecnologias requer tanto uma mudança de mentalidade quanto o desenvolvimento de competências específicas para sua aplicação pedagógica. Que se relaciona com P003, pois este ressalta o potencial transformador das tecnologias quando estas forem integradas ao processo de ensino e aprendizagem de forma intencional. P004 apresenta uma dualidade entre a experiência negativa e positiva com as tecnologias. Embora elas possam facilitar o desenvolvimento estudantil, a resistência ou falta de familiaridade ainda é um obstáculo a ser superado, tanto por professores quanto por estudantes. P005 confirma esta questão da dualidade, pois tornar a educação mais atrativa e interativa é uma das contribuições mais reconhecidas das tecnologias educacionais. Essa perspectiva reforça a importância de metodologias e ferramentas digitais que engajem os alunos de maneira significativa.

Conforme Almeida (2005, p.89) as “tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção do cotidiano e a construção da cidadania”.

P006 destacou novamente a pandemia de COVID-19 que acelerou o uso de tecnologias e colocou os professores em uma posição de adaptação emergencial. Apesar dos desafios, as experiências positivas emergiram, como a colaboração e o aprendizado compartilhado entre docentes para superar as adversidades.

Um dos desafios evidenciados em nossa reflexão no GF foi a necessidade de reformular e avançar na integração das tecnologias nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Essa reformulação deve contemplar práticas docentes alinhadas às novas demandas educacionais e considerar o perfil dos estudantes, especialmente da geração que nasceu na era digital, como relatado por alguns participantes.

No contexto escolar, é sabido que as experiências pedagógicas contribuem significativamente para o desenvolvimento e planejamento do uso das TEs. Nesse sentido, uma contribuição essencial identificada foi a formação inicial dos pedagogos, que cursaram a graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD). Esse percurso formativo

possibilitou-lhes vivenciar práticas mediadas por tecnologias educacionais, fortalecendo suas competências para enfrentar os desafios do período pandêmico e além.

A seguir, apresentaremos as considerações finais desta dissertação, na qual visamos destacar uma reflexão passo a passo acerca de todo o processo percorrido até dos resultados analisados, discussões sobre a temática da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta pesquisa tomamos como base as indagações advindas de nossas práticas docentes, do avanço tecnológico e novas mudanças sociais e culturais, na integração das tecnologias em nosso contexto de uma sociedade cada vez mais inserida na cibercultura.

Estabelecemos três categorias para analisar os dados do grupo focal realizado Significado de Tecnologias Educacionais (TEs) e quais são estas TEs; Formação em EaD; Experiências vivenciadas.

Os participantes do estudo conceituaram as TEs como ferramentas, técnicas, métodos e recursos utilizados para mediar o ensino-aprendizagem. Os exemplos relatados abrangem desde tecnologias físicas, como computadores, celulares e quadros, até plataformas digitais e aplicativos interativos. Isso demonstrou que os pedagogos reconhecem as TEs não apenas como ferramentas, mas como elementos essenciais para a interação e a aprendizagem no ambiente escolar.

A formação em Educação a Distância (EaD) foi descrita pelos participantes como um processo que promoveu importantes avanços em diferentes aspectos. Em relação à flexibilidade e adaptação, se apresentou como uma oportunidade de conciliar estudos com as demandas pessoais, ampliando significativamente o acesso à educação. Essa visão reforça o potencial da EaD para democratizar o ensino e tornar a educação mais acessível a diferentes públicos.

Outro ponto destacado foi o desenvolvimento de competências digitais. Os participantes relataram que a formação em EaD os capacitou a lidar com tecnologias de forma prática e eficiente, o que foi especialmente relevante durante a pandemia de COVID-19, quando o uso de Tecnologias Educacionais (TEs) tornou-se uma necessidade emergente. Essa experiência mostrou-se crucial para a adaptação a um cenário educacional em rápida

transformação. Reconheceram os impactos na prática pedagógica ressaltando a relevância das habilidades adquiridas durante o curso para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Essa formação revelou-se, portanto, um elemento chave para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às demandas atuais.

As experiências dos pedagogos com Tecnologias Educacionais (TEs) após a graduação revelaram aspectos significativos que permeiam desafios, transformações e superações. Entre os desafios estruturais, destacou-se a falta de acesso à internet e a escassez de equipamentos. Essas limitações evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam uma infraestrutura tecnológica adequada para a efetiva integração das TEs no cotidiano escolar.

Por outro lado, enfatizaram o potencial transformador dessas tecnologias no contexto pedagógico. Apontaram que o uso de TEs não apenas torna as aulas mais atrativas, mas também contribui para o aprimoramento do desempenho dos alunos ao desenvolverem habilidades digitais essenciais para a contemporaneidade. Apontaram também uma dualidade entre desafios e oportunidades reforça a relevância de uma formação continuada que capacite os educadores a integrar as TEs de forma eficaz e significativa em suas práticas pedagógicas.

Respondendo à pergunta de pesquisa: *os pedagogos graduados em um curso a distância de uma universidade pública utilizam as tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas?* Os dados analisados nos permitem afirmar que sim! Os pedagogos formados no curso a distância pesquisado utilizam as TEs de maneira diversificada e contextualizada, refletindo tanto os recursos disponíveis quanto as experiências adquiridas durante sua formação e prática profissional.

Reconhecemos que a pesquisa realizada tem algumas limitações, tais como: foi realizada com pedagogos formados em um único curso de uma universidade pública, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos, como cursos de instituições privadas. Os dados analisados refletem práticas em contextos específicos de atuação profissional. No entanto, é possível que as experiências dos pedagogos em outros ambientes, como escolas rurais, de difícil acesso a tecnologias ou com diferentes níveis de infraestrutura, não estejam completamente contempladas.

Encerramos esta pesquisa com mais questões que ficam para ser investigados: O modelo EaD pode influenciar a percepção e o uso de tecnologias pelos pedagogos formados?

Quais competências digitais que os pedagogos formados em EaD desenvolvem durante o curso? Como professores e gestores escolares avaliam a prática pedagógica dos graduados de cursos EaD em relação ao uso de tecnologias? Pedagogos formados em EaD percebem e promovem a cultura digital em suas escolas? Quais barreiras os pedagogos enfrentam para integrar tecnologias em suas práticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. D. de; TALAMINI, J.L; KULIGOVSKI, M.P. **O pedagogo e as novas tecnologias**. Anais do XVIII WIE, Rio de Janeiro, 2012.

ARAUCÁRIA. **DECRETO nº 34.357**, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe Sobre as Medidas Para Enfrentamento Da Emergência De Saúde Pública De Importância Internacional Decorrente Da Infecção Humana Pelo Novo Coronavírus Sars - Cov - 2/Covid – 19. Disponível em: [Decreto 34357 2020 de Araucária PR \(leismunicipais.com.br\)](https://leismunicipais.com.br). Acesso em: 15/07/2021.

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias na Educação, Formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, v.1, dez-jul, 2005-2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, abril, 2002.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução Henrique A. Rego Monteiro. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto nº5622**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez.2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, G.S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. Curitiba: Ibepe, 2006.

BRITO, G.S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. Curitiba: Ibepe, 2008.

BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas Tecnologias**: um repensar. Curitiba: Intersaberes, 2015.

BRITO, G. S.; SIMONIAN, M. Conceitos de tecnologia e currículo: em busca de uma integração. In: HAGEMEYER, R. C.; GABARDO, C. V.; SÁ, R. A. **Diálogos epistemológicos e culturais**. Curitiba: W&A Editores, 2016.

BRITO, Glaucia da Silva; FERREIRA, Jacques de Lima. Tecnologias na educação presencial e a distância em tempos de cibercultura: a formação do professor. In: BRITO, Glaucia da Silva (org.). **Cultura, escola e processos formativos em educação**: percursos metodológicos e significativos. Rio de Janeiro: Business Graphics Editora. 2020. Disponível em: <https://businessgraphics.com.br/wp-content/uploads/2020/12/CULTURA-ESCOLA-E-PROCESSOS-FORMATIVOS-EM-EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 13/07/2021.

BRITO, G. S. O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA SALA DE AULA EM TEMPOS DE CIBERCULTURA. In: **Ciência, inovação e ética** : tecendo redes e conexões para a produção do conhecimento / Patrícia Lupion Torres (organizadora). – Curitiba: SENAR AR-PR., 2021. P 357-370, disponível em: <https://sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2021/06/GR.0040-Ciência-Inovação-e-Ética-Conhecimento-Livro-metodológico.pdf>

BRITO, G. da S.; SCHERER, S.. Integrações de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios. **Educar em Revista**. Curitiba, v.36, 2020.

COSTA, M. L. F. **Políticas públicas para o ensino superior a distância e implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil no estado de Paraná**. Tese. UEP, Araraquara, 2010. Disponível em: [Metadados do item: Políticas públicas para o ensino superior a distância e a implementação do sistema do Universidade Aberta do Brasil no estado do Paraná \(ibict.br\)](#) Acessado em: 17/06/2024.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, n.1, v.18, p.5-22. 2011. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%20a7%20a3o%20VolXVIII%20cn%20ba1_5-22.pdf.

CRESPI, L.; NÓBILE, M. F. Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil (Historical trajectory of the graduation course in Pedagogy: main legal documents and current context of the offer in Brazil). **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 319–335, 2018. DOI:

10.14244/198271992309. Disponível em: [Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil \(Historical trajectory of the graduation course in Pedagogy: main legal documents and current context of the offer in Brazil\) | Revista Eletrônica de Educação \(ufscar.br\)](#) Acessado em: 11/06/2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, J. R.; LIMA, D. da C. B. P. Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 13, n. 13. Abril de 2019.

CYMBALUK, M.A. **Gestor escolar em tempos de pandemia**: marcos legais, mudanças necessárias e rumos da escola. Dissertação. PUCPR. Curitiba, 2021. Disponível em: [Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](#) Acessado em: 02/07/2024.

DYCK, M.S. **Desenvolvimento Profissional do pedagogo escolar**: das ausências e invisibilidade aos saberes para a articulação das tecnologias na cultura escolar. Tese doutorado. UFPR. Curitiba, 2018. Disponível em: [Desenvolvimento profissional do pedagogo escolar : das ausências e invisibilidade aos saberes para a articulação das tecnologias na cultura escolar \(ufpr.br\)](#) Acessado em 13/06/2024.

FRIZON, V. **Tecnologias Digitais em Educação**: compreensões que permeiam os projetos político-pedagógicos e as diretrizes curriculares da rede pública de ensino de Concórdia/SC. Dissertação. UFFS, 2015. Disponível em: [FRIZON.pdf \(uffs.edu.br\)](#) Acessado em 02/07/2024.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. [5. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2021.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento**: a educação na era da insegurança. Porto: Porto Editora, 2003. (Coleção Currículo, Políticas e Práticas).

PEREIRA, C. A.; do S. J.C. TEIXEIRA, A.; OLIVEIRA, R. de M. Concepções de pedagogos sobre sua formação para o uso de tecnologias digitais na educação: Conceptions of pedagogues about their training for the use of digital technologies in education. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 33, 2021. Disponível em [Concepções de pedagogos sobre sua formação para o uso de tecnologias digitais na educação: Conceptions of pedagogues about their training for the use of digital technologies in education | Revista Cocar \(uepa.br\)](#) Acesso em: 01 jul. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

- LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P (Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23
- LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultural digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- LÉVY, P. **O que é virtual**. (Trad. Paulo Neves). São Paulo: Ed 34, 2011.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 8.Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2007.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos pra quê?** 12. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J.C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia IN: PIMENTA, S. G. Org. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª Ed. Cortez. São Paulo, 2011. P. 63-100.
- LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEC. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acessado em 24/09/2024.
- MEIRIEU, P. **Carta a um jovem professor**. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- MINAYO, C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativo em saúde**. 9 Ed. São Paulo: Huitec, 2006.
- MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A.O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Ed., São Paulo, v. 45, e180201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 13/06/2024.
- MORAES, D. A. F. de; GOMES, J.; GOUVEIA, S.. **As tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 214 – 234, jan./abr. 2015. Disponível em: [darli,+11+-+As+tecnologias+digitais+na+formação+inicial+do+pedagogo+\(3\).pdf](#) Acessado em: 13/06/2024.

MORAIS, Felippie A. F.; BRITO, G. S.. Alunos e a reconfiguração da presencialidade em tempos de cibercultura: análise de relatos em redes sociais sobre as dificuldades no ensino remoto em tempos de pandemia. **REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR**, v. 6, p. 404-427, 2020.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G.. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NASCIMENTO, P. A. de S.; VAZ, W. F.. A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e9197, 2022. Disponível em: Vista do A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO (furb.br) Acessado em: 13/06/2024.

NOVOA, A.; AHVIM, Y. **Escolas e professores – proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/AIT, 2022. 116p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha Informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 15/07/2021.

OLIVEIRA, R. POVIR. **Pedagogia é o curso com maior número de alunos na modalidade EAD**. Maio, 2024. Disponível em: Pedagogia é o curso com maior número de alunos na modalidade EAD - PORVIR. Acessado em: 13/06/2024.

PARANA, G. **Decreto 4230**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus- COVID-19. Curitiba, 2020. Disponível em: Decreto 4230 2020 do Paraná PR (leisestaduais.com.br) Acessado em: 13/07/2021.

PICOLI, G. dos S. **O pedagogo e a construção do conhecimento científico no contexto da bimodalidade nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação. PUCRS. Porto Alegre, 2022. Disponível em: Repositório PUCRS: O pedagogo e a construção do conhecimento científico no contexto da bimodalidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental Acessado em: 03/07/2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba. V.6, n.19, p. 37-50, set./ dez.2006. Disponível em: Redalyc.AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO "ESTADO DA ARTE" EM EDUCAÇÃO Acesso em: 27/07/2023

RUY, R. A. V. Repensando a educação escolar no contexto da cibercultura: Reflexões e potencialidades. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 11, pp. 17-26. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/repensando-a-educacao>

SÁ, R. A. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**: Estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores. Tese. UNICAMP, SP, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/405538620/RICARDO-ANTUNES-DE-SA-TESE-pdf> Acessado em: 13/06/2024.

SANTANA, S.S. **Curso de Pedagogia no Brasil**: Trajetória, Saberes e Profissionalização. UFBA, 2017. Disponível em: [Curso de Pedagogia no Brasil: Trajetória, Saberes e Profissionalização | PET Pedagogia \(ufba.br\)](#) Acesso em 11/06/2024.

SILVA, F.C. N. da. **Os padrões ISSO para EAD. Educação a Distância**: o estado da arte. Volume 2. F.M. Litto, M. Formiga (org.) 2 Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SILVA, R. G da; OLIVEIRA, E. G. de SIED – **Simpósio Internacional de Educação a Distância. EnPED** – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

SCHOLOCHUSKI, V. do C. P. **A formação e a identidade do professor pedagogo da rede estadual do Paraná: implicações para o desenvolvimento profissional no contexto da escola básica contemporânea**. Tese. UFPR. Curitiba, 20222. Disponível em: [A formação e a identidade do professor pedagogo da Rede Estadual do Paraná: implicações para o desenvolvimento profissional no contexto da escola básica contemporânea \(ufpr.br\)](#) Acessado em 03/07/2024.

VALENTE, J. A (Org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

WIEBUSCH, A; CORTE, M. G. D. O estado do conhecimento de pedagogia e a gestão educacional/escolar neste curso de formação. **O curso de Pedagogia e inter-relações com a Gestão Educacional e a Gestão Escolar**: desafios à formação de professores no Brasil, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 212-227, jul.-dez. 2014.

ANEXO 1 - TCLE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização das tecnologias em tempos da pandemia da COVID-19 por pedagogos formados em um curso a distância de uma universidade pública.

Pesquisador/a responsável: Profa. Dra. Glaucia da Silva Brito

Pesquisador/a assistente: Hissae Janice Pereira

Local da Pesquisa: Curso de Pedagogia EaD e Polos Credenciados

Endereço: Rua Rockeeller, nº 57, Bairro Rebouças, Curitiba.

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, você poderá buscar orientação junto à equipe de pesquisadores. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada “A utilização das tecnologias em tempos da pandemia da COVID-19 por pedagogos formados em um curso a distância de uma universidade pública”, tem como objetivo geral demonstrar como os pedagogos formados no curso de Pedagogia EaD da UFPR entre os anos de (2013-2020), lidaram com as tecnologias em tempos de pandemia da COVID-19 em sua prática docente.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a:

- i) A responder o questionário que será enviado por meio de link na plataforma gratuita do *googleforms*;
- ii) Tal questionário servirá como fonte principal de coleta de dados;
- iii) Caso aceite dar continuidade da pesquisa, a segunda etapa desta pesquisa será uma entrevista semiestruturada que será gravada;
- iv) A estimativa de sua participação é o tempo necessário para responder o questionário que poderá levar no mínimo 15 minutos. E caso participe da entrevista, com duração máxima de 30 minutos.

Desconfortos e riscos:

i) Desconfortos e riscos: Sabe-se que pode haver um baixo risco de desconforto ao descreverem e/ou relatarem suas práticas pedagógicas, em casos assim a pesquisadora assistente buscará seguir os princípios éticos de uma pesquisa científica.

ii) Providências e cautelas: Procuraremos respeitar eticamente seu limite e eventuais particularidades, mas caso ocorra algum desconforto, poderá ser interromper sua participação e sua continuidade poderá ocorrer em outro momento, a seu critério de escolha.

iii) Benefícios: Acredita-se que sua participação acarretará muitos benefícios positivos para o campo educacional, proporcionando avanços significativos nesta área de ensino pesquisada.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do (s) pesquisador (es) responsável (is) (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Forma de armazenamento dos dados: Os dados serão armazenados de forma digital, num período de 5 anos e colocado no drive cujo acesso será somente entre a pesquisadora responsável e a pesquisadora assistente.

Sigilo e privacidade: Você tem garantia de manutenção do sigilo e da sua privacidade durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Ou seja, seu nome nunca será citado, a não ser que você manifeste que abre mão do direito ao sigilo.

() Permito a utilização das respostas descritas no questionário enviado e/ou uso da gravação da minha voz caso eu participe a segunda etapa da pesquisa por meio de entrevista, unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que todos os dados serão devidamente mantidos em total sigilo, para garantir minha privacidade, estando sob total responsabilidade das pesquisadoras.

() Não permito a utilização das respostas descritas no questionário enviado e também caso participe da entrevista, as respostas relatadas.

Ressarcimento e indenização: Para esta pesquisa este item não se aplica, uma vez que não haverá gastos por parte dos participantes.

Diante de eventual despesa, você será ressarcido pelo (s) pesquisador (es). Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Resultados da pesquisa: Você terá garantia de acesso aos resultados da pesquisa. Sempre que solicitado, cada participante terá o acesso ao seu questionário respondido. Desde que seja solicitado via contatos descritos neste termo.

Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es): Pesquisador responsável: Profa. Dra. Glaucia da Silva Brito

Endereço: Setor de Artes, Comunicação e Design – UFPR, localizado na rua Bom Jesus, 650, Juvevê, Curitiba – PR, CEP 80035010 Telefone: 41-33132005 E-mail: glaucia@ufpr.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Você tem o direito de acessar este documento sempre que precisar e para garantir seu direito de acesso livre ao TCLE, segue os contatos da pesquisadora assistente hissae.pereira@gmail.com e/ou 41-999458505. Lembrando que este TCLE será obtido por meio digital.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº 80122324.0000.0214 e com o Parecer número 6.911.271.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

(Assinatura do/a participante da pesquisa)

Data: ____/____/2024

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO VIA FORMULÁRIO GOOGLE FORMS

Prezado(a) participante, sou Hissae Janice Pereira e como com muita alegria que lhe convido a participar de uma etapa muito importante de minha vida acadêmica. Como aluna do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPR, da linha de Cultura, Escola, Processos Formativos em Educação, estando sob orientação da profa. Dra. Glaucia da Silva Brito, este questionário compõem a temática de minha dissertação.

Estou juntamente com minha orientadora desenvolvendo um estudo de como os pedagogos formados em um curso a distância de uma universidade pública usaram as tecnologias em tempos de pandemia da COVID-19.

Então gostaria imensamente de sua contribuição ao responder este questionário e assim poderemos dar continuidade de nossa pesquisa. Lembrando, que seguimos rigorosamente a ética total na omissão de seu anonimato e ao responder irá contribuir voluntariamente para o andamento não só de minha pesquisa como também com as discussões do grupo de estudos e pesquisa intitulado, Professor, Escola e Tecnologias Educacionais (GEPPETE) da UFPR.

Desde já meu muito obrigada, sou grata por auxiliar e compartilhar suas experiências num período tão desafiador em também a Educação teve que enfrentar. As questões foram elaboradas com intuito de responder os objetivos específicos da temática desta dissertação, sinta-se à vontade a responder. Qualquer dúvida ou para maiores esclarecimentos, estarei a total disposição.

Meus contatos: hissae.pereira@gmail.com e 41- 999458505.

OBS= Como requisito mínimo de participação deste questionário, cada participante deve ter concluído sua graduação em Pedagogia EaD da UFPR, local escolhido como fonte a ser pesquisada e ter obtenção dos dados.

- 1) Qual foi o Estado, polo na qual você frequentou a graduação?
- 2) Seu ano de conclusão do curso foi:
- 3) Qual a sua formação acadêmica? Que já tenha concluído e/ou esteja cursando.
 - () Especialização
 - () Mestrado
 - () Doutorado
 - () Não possui formação além da graduação.
- 4) Você atua em qual nível de ensino da Educação Básica?
 - () Educação Infantil
 - () Educação Fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Não atuo na Educação Básica.
- 5) Você trabalha numa instituição:

- () Pública
 - () Privada
- 6)** O que você entende por tecnologias? Favor descrever sua resposta.
- 7)** Você utilizava a tecnologias em suas práticas pedagógicas antes da pandemia? Se sua resposta for sim, favor descrever quais as tecnologias.
- 8)** Durante a pandemia quais as tecnologias utilizadas para o ensino remoto?
- 9)** Sua instituição utilizou o Ensino Remoto por quanto tempo aproximadamente?
- () - 12 meses
 - () + 12 meses
 - () + 18 meses
 - () Não se aplica.
- 10)** Qual o suporte técnico e formativo recebido por sua gestão no período pandêmico?
- 11)** Ter tido uma formação a distância pode-se dizer que: (Complete a frase em relação a sua utilização das tecnologias em tempos de pandemia)
- 12)** Além das aulas online quais os outros meios de contatos em que você utilizou para manter a comunicação com seus estudantes?
- 13)** Concluindo este questionário, favor descrever quais os pontos positivos e negativos, das aulas 100% remotas por meio das tecnologias, durante a pandemia da COVID-19.
- 14)** Você deseja dar continuidade em sua participação para uma rápida entrevista? Sim ou Não

Agradecemos sua valiosa participação e contribuição!

ANEXO 3 - PARECER SUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

1 DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A utilização das tecnologias em tempos de pandemia da COVID-19 por pedagogos formados em um curso a distância de uma universidade pública

Pesquisador: GLAUCIA DA SILVA BRITO

2 ÁREA TEMÁTICA:

Versão: 2

CAAE: 80122324.2.0000.0214

Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

3 DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.911.271

4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa do tipo exploratória-descritiva, que possui como participantes alunos formados no curso de Pedagogia na modalidade educação a distância(EaD) da UFPR, em diferentes Municípios do Estado do Paraná e São Paulo, tendo concluído a graduação entre os anos de 2013-2020. A metodologia de pesquisa será aplicada em duas etapas da pesquisa: primeiramente com um questionário online via plataforma gratuita google forms e segunda etapa via entrevista com os participantes que responderem ao questionário.

5 OBJETIVO DA PESQUISA:

Objetivo Primário:

Esta pesquisa possui como objetivo geral (primário) em demonstrar como os pedagogos formados no curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD) da UFPR, num período de 2013 até 2020, lidaram com as tecnologias durante a pandemia da COVID- 19 em sua prática docente.

Objetivo Secundário:

Já seus objetivos específicos (secundários) que este trabalho propõe é: analisar como um curso realizado na modalidade a distância, auxiliou na utilização das tecnologias e descrever como os profissionais pesquisados realizaram a utilização das Tecnologias de Informações e

Comunicações (TICS) e suas mídias digitais em tempos de pandemia da COVID- 19 em relação às suas práticas pedagógicas.

6 AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS:

Riscos:

Como toda pesquisa que envolve seres humanos, sabe-se que podem existir riscos mínimos, na qual não trará caráter invasivo ou até mesmo riscos de sua integridade física ou mental. Entretanto caso tenha este risco será mínimo, pois não haverá divulgação de nomes aos participantes. Sabe-se que pode haver um baixo risco de desconforto ao descreverem e/ou relatarem suas práticas pedagógicas, em casos assim a pesquisadora assistente buscará seguir os princípios éticos de uma pesquisa científica, respeitando o limite e eventuais particularidades de cada participante. Seguindo o mesmo para as entrevistas, caso ocorra algum desconforto poderão ser interrompidas e sua continuidade poderá ocorrer em outro momento, a critério dos participantes da pesquisa.

Benefícios:

Certifica-se que haverá muitos benefícios para o campo educacional, uma vez que pretende descrever como tais profissionais usufruíram das tecnologias em tempos da pandemia da COVID-29. Já o benefício maior é auxiliar na pesquisa como participante de um período histórico, cuja instituição pesquisada é também é qual já foi graduado ou graduada. Nada como divulgar as experiências, de um momento tão drástico, em que todos fomos afetados, incluído a Educação.

7 COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Trata-se de resposta a um primeiro parecer sobre o presente projeto de pesquisa, que apontou para inconsistências de descrição da metodologia e de cuidados éticos com os participantes.

8 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TERMOS DE APRESENTAÇÃO OBRIGATÓRIA:

As inconsistências apontadas no primeiro parecer foram ajustadas.

9 RECOMENDAÇÕES:

Não há recomendações.

10 CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES:

Após análise e deliberações deste colegiado concluiu-se que, salvo melhor juízo, não há pendências ou inadequações no protocolo em tela.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS A CRITÉRIO DO CEP:

01. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, RELATÓRIOS PARCIAIS semestrais (a cada seis meses a partir da data de aprovação), com o relato do andamento da pesquisa, via Plataforma Brasil, usando o recurso NOTIFICAÇÃO. Informações relativas às modificações do protocolo, como cancelamento, encerramento, alterações de cronograma ou orçamento, devem ser apresentadas no modo EMENDA. No encerramento da pesquisa deve ser submetido via NOTIFICAÇÃO da Plataforma Brasil o RELATÓRIO FINAL.

02 - Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

03 - Favor inserir em seu TCLE e/ou TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa apresentar tais documentos aos participantes de sua pesquisa.

12 ESTE PARECER FOI ELABORADO BASEADO NOS DOCUMENTOS ABAIXO RELACIONADOS:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2325006.pdf	18/06/2024 22:57:20		Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista.pdf	18/06/2024 22:54:12	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Outros	Carta_Simples_Pendencias.pdf	18/06/2024 22:52:31	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Atualizado.pdf	18/06/2024 22:51:08	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Atualizado.pdf	18/06/2024 22:50:45	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Atualizado.pdf	18/06/2024 22:50:15	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	15/05/2024 19:46:12	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Declaração do Patrocinador	Concordancia_de_Cooparticipacao.pdf	15/05/2024 19:43:07	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Declaração de	Concordancia_de_Servicos.pdf	15/05/2024	HISSAE JANICE	Aceito

Concordância	Concordancia_de_Servicos.pdf	19:42:38	PEREIRA	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	15/05/2024 19:39:12	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/05/2024 19:38:41	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	15/05/2024 19:38:19	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Solicitacao_de_Deferimento.pdf	15/05/2024 19:37:45	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Extrato_Atta.pdf	15/05/2024 19:24:14	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Analise_Merito.pdf	15/05/2024 19:23:10	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_assinada.pdf	15/05/2024 18:38:16	HISSAE JANICE PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

13 NECESSITA APRECIÇÃO DA CONEP:

Não

CURITIBA, 26 de Junho de 2024

Assinado por: FLAVIANO COSTA

ANEXO 4 – Roteiro Grupo Focal

* Apresentação

* Agradecimentos Iniciais

01). O que são tecnologias educacionais, que você utiliza em suas práticas docentes?

02). Quais são estas tecnologias educacionais?

03). Ter tido uma formação a distância pode-se dizer que: (Complete a frase referente a sua prática pedagógica).

04). Qual a sua experiência após sua graduação na EaD, em relação ao uso das tecnologias educacionais em sua prática docente? Seja ela positiva ou negativa.

* Agradecimentos Finais

ANEXO 5 – MATRIZ CURRICULAR

<u>NÚCLEO TEMÁTICO I – CONCEPÇÃO E METODOLOGIA DE ESTUDOS EM EaD</u>		
CÓD	DISCIPLINAS E EMENTAS	CARGA HORÁRIA
EDP031	CONCEPÇÕES E MÉTODOS DE ESTUDOS EM EaD - Fundamentos, concepção, componentes, sistema e legislação em EaD. Concepção teórico - metodológica do Curso. O papel do professor e da tutoria no curso. O material didático e sua utilização.	60
EDP032	TICS - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EDUCATIVA - Concepção técnico-metodológica do estudo em EaD. A utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. Ensino-aprendizagem e comunicação: sala de aula como espaço comunicativo e as tecnologias da informação como recursos didáticos.	60
EDP033	MÍDIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR - Mídia como área do conhecimento humano: evolução, análise crítica, ênfases contemporâneas. Aplicações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. As concepções pedagógicas e a competência docente: critérios para seleção e utilização de recursos.	60
EDP034	REDAÇÃO CIENTÍFICA COM USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS - Comunicação científica e tecnológica. Instrumentos de sistematização das informações. Métodos de registros formais do conhecimento. Fundamentos das técnicas e normas relacionados à comunicação e intercâmbio científico.	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO TEMÁTICO I		240

<u>NÚCLEO TEMÁTICO II – FUNDAMENTOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO</u>		
CÓD	DISCIPLINAS E EMENTAS	CARGA HORÁRIA
EDP035	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Estudo do aparelho conceitual pelo qual se configura a disciplina Sociologia da Educação em seus termos, tais como: a educação geral presente no dia a dia, dada sua socialização e institucionalização como processo social até a escolarização. A influência da estratificação social sofrida por estes processos. Conceitos segundo Durkheim, Marx, Weber e autores brasileiros (Ianni, Cardoso, Kovarick) que abordam o tema.	120
EDP038	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Histórico Conceito e Objeto. Teoria do Desenvolvimento psicológico do ser humano e suas implicações educacionais: perspectivas psicanalíticas e cognitivistas. Concepções teóricas contemporâneas sobre o processo de aprendizagem e suas implicações para a atividade docente: enfoques behaviorista, humanista e cognitivista.	120
EDP037	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - Concepções e objetivos da História da Educação, inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional. Desenvolvimento do processo educacional contemporâneo: as práticas educativas, as teorias pedagógicas e a organização do ensino no contexto das sociedades em diferentes períodos.	120
EDP036	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - A Conceituação de Filosofia e Filosofia da Educação. Perspectivas lógicas, éticas, metafísicas, estéticas e epistemológicas da fundamentação filosófica da educação. A Antiguidade e a origem da preocupação com a formação do Homem. A Filosofia Medieval e o determinismo humano. O pensamento renascentista. A filosofia Moderna e a mudança de perspectiva em relação ao conceito e formação do Homem. As correntes filosóficas da Modernidade e Contemporaneidade e suas influências na Educação. Temáticas filosóficas como estratégias formativas no	120

	Ensino Fundamental.	
EDP039	BIOLOGIA EDUCACIONAL A Biologia Educacional e os Fundamentos da Educação. As bases biológicas do crescimento e do desenvolvimento humano. A dimensão neurocientífica na compreensão do processo ensino-aprendizagem. Os temas do Meio Ambiente e da Saúde na formação do educador.	120
EDP040	POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL- Políticas Públicas e legislação do Sistema Escolar Brasileiro. Financiamento da educação. A Educação, o Estado e a Sociedade Civil. Política, planejamento e financiamento educacional: histórico, concepções e desenvolvimento. Políticas do governo Federal, Estadual e Municipal.	60
EDP041	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - Histórico da Educação Especial. Princípios da Educação Inclusiva, legislação específica e documentos nacionais e internacionais. Deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Planejamento e metodologias diferenciadas no atendimento das necessidades educacionais especiais: adaptações/flexibilizações curriculares. Preconceitos, estereótipos e estigma.	60
EDP042	PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - Concepções de ensino e aprendizagem no processo de educação de jovens e adultos. A relação existente entre as concepções epistemológicas e a prática pedagógica na EJA.	60
EDP043	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO - A pesquisa em educação e suas implicações no processo pedagógico. Dimensões da pesquisa educacional. Bases necessárias para a discussão e elaboração do projeto de pesquisa.	60
EDP044	PRÁTICA DE DOCÊNCIA DO 2º CICLO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Regência de classe, ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico do 2º ciclo dos Anos	120

	Iniciais do Ensino Fundamental.	
EDP045	SEMINÁRIO EIXO TEMÁTICO II - Momento presencial no qual se dará a síntese integradora dos conteúdos desenvolvidos, levando em conta os temas geradores escolhidos, no respectivo Núcleo Temático, incluindo as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e dos povos indígenas brasileiros.	20
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO TEMÁTICO II	980

<u>NÚCLEO TEMÁTICO III – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</u>		
CÓD	DISCIPLINAS E EMENTAS	CARGA HORÁRIA
EDP046	AValiação DO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM -A avaliação no contexto do sistema Educacional brasileiro: análise das principais tendências e determinações legais para a área de avaliação educacional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem: natureza, concepções, procedimentos e instrumentos técnico-metodológicos.	100
EDP047	DIDÁTICA TEÓRICA E PRÁTICA - Histórico da situação da Didática. A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e do aprender. O professor: identidade, especificidade e paradigmas da docência. Os componentes didáticos: objetivos, conteúdo, método, recursos, avaliação no planejamento de ensino numa perspectiva crítica.	120
EDP048	PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - Planejamento e organização do ensino: objetivos/avaliação conteúdos/métodos e outros aspectos pedagógicos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	100
EDP049	PROJETOS EM EDUCAÇÃO - Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projeto pedagógico temático, nas classes de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	100

EDP050	TRATAMENTO QUALITATIVO-QUANTITATIVO DAS INFORMAÇÕES - Relações entre as duas dimensões no delineamento da pesquisa científica educacional.	60
EDP051	PRÁTICA DE DOCÊNCIA DO 1º CICLO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Regência de classe, ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico do 1º ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	120
EDP052	SEMINÁRIO TEMÁTICO III - Momento presencial no qual se dará a síntese integradora dos conteúdos desenvolvidos, levando em conta os temas geradores escolhidos, no respectivo Núcleo Temático, incluindo as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e dos povos indígenas brasileiros.	20
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO TEMÁTICO III	620
NÚCLEO TEMÁTICO IV – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA		
CÓD	DISCIPLINAS E EMENTAS	CARGA HORÁRIA
EDP053	ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM - Concepções de linguagem, de leitura e de escrita. Letramento e aquisição da escrita. Elementos linguísticos relacionados à alfabetização. Elementos psicolinguísticos relacionados à alfabetização: psicogênese da escrita e da leitura. Metodologia da alfabetização.	60
EDP054	LINGUAGEM: LEITURA E ESCRITA - Concepções do ensino da linguagem. Referencial teórico sobre a leitura e a escrita. A leitura e a construção dos significados textuais. A fala e a escrita na construção textual. Os gêneros textuais e sua metodologia.	60
EDP055	COMUNICAÇÃO EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS - História da surdez e da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua brasileira de sinais.	60
EDP056	LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Fundamentação teórica e metodológica da Literatura Infantil, considerando a importância da mesma nas dimensões cultural e psicológica para a infância. Fundamentos teóricos e de análises, visando	60

	repensar a Literatura Infantil como um instrumento de interferência na prática escolar, estimulando o imaginário do aluno no desenvolvimento da criticidade.	
EDP05 7	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA - O ensino da Língua Portuguesa na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120
EDP05 8	LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - O papel do professor na organização dos espaços pedagógicos quanto à disponibilização dos materiais, as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma de estimular a atividade construtiva da criança e a mediação na construção do conhecimento estruturado e formalizado. As relações da criança com o ambiente físico, com brinquedos, as brincadeiras e com outras crianças. O jogo sob a ótica do brinquedo, da criatividade e do desenvolvimento da criança.	60
EDP05 9	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ARTES - O ensino de Artes na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120
EDP06 0	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA - O ensino de Geografia na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120
EDP06 1	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA O ensino de História na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120
EDP06 2	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS - O ensino de Ciências Naturais na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120
EDP06 3	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA - O ensino de Matemática na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120

EDP06 4	CONTEÚDO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - O ensino de Educação Física na educação básica: pressupostos teórico-metodológicos, relação método-conteúdo, avaliação.	120
EDP06 5	PRÁTICA DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A formação de professores para atuação na Educação Infantil: as principais características e especificidades da regência na Educação Infantil. As Determinações Legais para a Educação Infantil no cenário educacional brasileiro. Fundamentos do trabalho nesta etapa da Educação Básica. Estudo, reflexão e análise sobre o currículo, o planejamento e avaliação na Educação Infantil. A organização de tempos, espaços e o brincar na Educação Infantil.	180
EDP06 6	METODOLOGIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - Métodos e técnicas de elaboração do trabalho de conclusão de curso de Graduação. Orientação didática no planejamento, desenvolvimento e redação final do TCC.	60
EDP06 7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - Trabalho científico de natureza reflexiva, abordando o tema pesquisado, com extensão, profundidade e rigor metodológico. Descrição das ideias, dados coletados, base interpretativa e posicionamento teórico-filosófico.	60
EDP06 8	SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS TCC - Momento presencial no qual se dará a apresentação dos trabalhos de conclusão do Curso.	40
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO TEMÁTICO IV	1480
AAC01 6	ATIVIDADES FORMATIVAS	100
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3420